

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS
CURSO DE ARTES CÊNICAS - BACHARELADO**

FREDERICO REMONTTI DO AMARAL

**O TEMPO CÔMICO COMO POTENCIALIZADOR NA CRIAÇÃO DE
DISTINTOS PERSONAGENS**

Santa Maria, RS

2023

Frederico Remontti do Amaral

**O TEMPO CÔMICO COMO POTENCIALIZADOR NA CRIAÇÃO DE DISTINTOS
PERSONAGENS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Artes Cênicas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM - RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Artes Cênicas – Habilitação em Interpretação Teatral.

Orientador: Prof. Dr. Pablo Canalles

Santa Maria, RS

2023

Frederico Remontti do Amaral

**O TEMPO CÔMICO COMO POTENCIALIZADOR NA CRIAÇÃO DE DISTINTOS
PERSONAGENS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Artes Cênicas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM - RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Artes Cênicas – Habilitação em Interpretação Teatral.

Aprovado em 18 de julho de 2023:

Pablo Canalles, Prof. Dr. (UFSM)
(Orientador)

Dionatan Daniel da Rosa, Prof. Me. (UFSM)

Cândice Moura Lorenzoni, Prof^a. Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS
2023

A meus pais, que sempre me apoiaram. Aos meus amigos, que sempre estiveram aqui. Ao meu namorado, que sempre me amou

Sumário

1. Resumo.....	6
2. Abstract.....	7
3. As estrelas.....	8
4. Explosão de partículas.....	11
5. Antes do BIG-BANG.....	17
6. O BIG-BANG.....	18
7. Depois do BIG-BANG.....	24
8. Moleque - MULERES.....	26
9. Comissário.....	27
10. Cinésias.....	28
11. Ministro.....	29
12. O início do universo.....	30
13. Referências consultadas.....	32
14. Anexos.....	33

RESUMO

O tempo-cômico como potencializador na criação de distintos personagens

AUTOR: Frederico Remonetti do Amaral

ORIENTADOR: Pablo Canalles

O texto que segue é um relatório reflexivo, desenvolvido em conjunto com o espetáculo teatral contracenado de formatura *Lisístrata/87*, baseado na peça de Aristófanes (411 a.C) *Lisístrata*. Inicialmente focado em como o tempo cômico pode influenciar nos corpos e vozes de quatro personagens distintos. Uma das motivações para esta pesquisa veio ao fim da apresentação do espetáculo solo, no ano de 2022, chamado de *Um conto de Falhas, o qual* só aumentou o meu gosto por pesquisar a comédia, que já existia, a um certo tempo, dentro de mim. Para melhor entender as motivações desses personagens, foi feito o estudo da Análise Ativa do texto que, em conjunto com o método experimental apresentado na tese de Mônica Tavares (1995), pude utilizar para dar vida a estes personagens que são muito diferentes uns dos outros: Moleque 1, Comissário, Cinésias e Ministro. Para a criação destes personagens, utilizei-me de duas metodologias distintas que, juntas, formaram uma só.

Palavras-chave: Teatro. Corporeidade. Vocalidade. Personagem. Tempo-cômico.

ABSTRACT

Comic-time as a potentiator in the creation of different characters

AUTHOR: Frederico Remontti do Amaral

ADVISOR: Pablo Canalles

This research is a reflective report developed in conjunction with the theatrical performance *Lisístrata/87*, based on the play by Aristophanes (411 BC) *Lysístrata*. Initially focused on how comic time can influence the bodies and voices of four different characters. One of the motivations for this research came at the end of the presentation of the solo show, in the year 2022, called *Um conto de Falhas*, which only increased my taste for researching comedy that had already existed within me for a certain time. In order to better understand the motivations of these characters, the study of the Active Analysis of the text was carried out, which together with the experimental method presented in the thesis by Mônica Tavares (1995), was able to give life to these characters who are very different from each other, Moleque 1, Comissário, Cinesias and Ministro. For the creation of these characters I used two different methodologies, that together formed one.

Keywords: Theater. Corporality. Vocality. Character. Comic-time.

As estrelas¹

Este relatório, que está prestes a ler, é fruto de uma pesquisa que exigiu muito esforço, dedicação e, principalmente, SUOR! É aqui que você, caro leitor, irá descobrir se eu fiz tudo o que disse que faria no meu projeto de pesquisa, e se tudo ocorreu conforme eu planejava, ou não! Também, é lendo este relatório que irá entender um pouco melhor quais foram minhas motivações para escolher o tema e assuntos que elaborei na pesquisa, bem como a influência que minhas vivências tiveram sobre esta mesma pesquisa.

Para começar, um dos motivos principais para a realização da pesquisa, é que consta, no currículo do curso de Artes Cênicas - Bacharelado (com formação em Interpretação na Universidade Federal de Santa Maria) que, nos semestres 7 e 8, se faça um espetáculo contracenado de formatura, resultante de um projeto de pesquisa que deve estar ligado a ele e, no final de tudo, um relatório reflexivo, defendido frente a uma banca de professores. Isso tudo ocorreu, no primeiro semestre letivo, por meio das cadeiras de Técnicas de Representação VII e Laboratório de Orientação III, que eram as cadeiras do currículo antigo, que estava em vigor quando elaborei meu projeto de pesquisa. Agora, as disciplinas que as seguem mudaram, por conta do curso ter sofrido uma alteração em toda a matriz curricular, são elas: Ateliê de Montagem em Atuação Teatral II, Laboratório de Metodologias de Criação em Atuação Teatral II, e as DCGS, Estratégias da Montagem – Visualidades e Estratégias da Montagem – Voz e Fala, estas últimas ministradas pelo Professor Me. Dionatan Rosa e a Professora Dra. Cândice Lorenzoni, respectivamente, que também nos ajudaram na criação do espetáculo contracenado.

Durante o processo de escrita do projeto, eu parti da seguinte problemática: *como o tempo cômico pode ser um elemento fundamental na criação de personagens distintos?* Nesse sentido, eu me ative a alguns conceitos principais, sendo eles: *tempo cômico*, *corporeidade (incluindo a voz)* e *personagem*. Para

¹ As estrelas abrangem a introdução e a justificativa do relatório reflexivo.

poder explicar estes conceitos e realizar as ligações entre os temas utilizei, como referência, conceitos estudados por nomes conhecidos no meio teatral, como Eugenio Barba, Jerzy Grotowski, K. Stanislávski e Patrice Pavis. Para a metodologia, foquei principalmente em ideias apresentadas pela pesquisadora Mônica Tavares, através da Heurística, que será elucidada adiante.

Na criação do espetáculo *LISÍSTRATA/87*, concebido junto ao orientador Prof. Dr. Pablo Canalles e pela turma de formandos, na qual me incluo, fui responsável por interpretar 4 personagens, sendo eles: Moleque 1, Comissário, Cinésias e Ministro. Para dar vida a eles, não me mantive somente nas referências teóricas já citadas, mas também procurei encontrar referências em filmes e músicas dos anos 80 - que é o contexto histórico em que o espetáculo está inserido. Ainda na criação desses personagens, de modo prático, me utilizei principalmente das qualidades do movimento, que são diversas e com abordagens distintas; porém, neste trabalho, conforme será visto adiante, busquei experimentar diferentes qualidades do movimento nas partituras, criadas em sala de aula, com base nas propostas utilizadas em algumas das aulas práticas, pelo professor Pablo Canalles, e vêm a partir de diversos estímulos como, por exemplo, experimentar os movimentos com a intenção de *ataque* ou *defesa*; *grandes*, *pequenos*, *abertos* ou *fechados*; com *pausa*, com *deslocamento* ou com *repetição*; no *plano alto*, no *plano baixo* ou *numa cadeira* etc.

A escolha do tema da pesquisa veio de dois fatores que estão ligados diretamente. O primeiro fator é de que eu já tenho uma vivência e afinidade com o tema da comédia, vindo diretamente de anos trabalhando e pesquisando com a companhia de palhaços *Clowncando*. A *Clowncando* foi, por quatro anos, o lugar onde mais tive oportunidade de trabalhar com o teatro - e ganhar dinheiro com isso - fazendo diversos espetáculos, apresentados dentro e fora de Santa Maria. Desta forma, eu descobri o gosto que tenho por fazer comédia (e assuntos que permeiam o tema) podendo, assim, unir o útil (adquirir conhecimento) ao agradável (fazer teatro).

O segundo fator que, como disse, está ligado ao primeiro, foi estrear um espetáculo-solo pós-pandemia, também acompanhado de uma pesquisa que tinha

como tema a *quebra da quarta parede e improvisação teatral como elementos impulsionadores da comicidade na dramaturgia e no ator*. Realizar todo o processo de criação do espetáculo-solo, como também elaborar uma pesquisa, foram um marco decisivo para mim, como pesquisador acadêmico, pois foi neste momento que decidi que gostaria de focar em pesquisar a comédia dentro da academia. Essa decisão foi tomada depois do último dia de apresentação do espetáculo-solo, em que pude revisar as apresentações e entender o que funcionou e o que não funcionou, tendo em vista em como o público reagiu a certos momentos do espetáculo. Posso afirmar, com toda certeza, que a *Clowncando* me fez ter gosto por fazer comédia, e o meu espetáculo-solo me fez ter gosto por pesquisar o gênero cômico.

Você, caro leitor, pode perceber que, por muitas vezes, parece que estou conversando diretamente com você, como agora. Todos os trabalhos acadêmicos que realizo, eu coloco um pouco de mim, um pouco da minha personalidade: acredito que trazer, em alguns momentos, um pouco de comicidade e uma certa distância da escrita acadêmica, cheia de jargões e palavras difíceis, pode facilitar a compreensão do que está sendo dito, principalmente se o leitor não estiver familiarizado com a área de estudo. Além do mais, parto do princípio de que a todo momento estamos fazendo teatro, então, porque não fazer teatro até mesmo escrevendo um trabalho acadêmico? Afinal estou praticando a comicidade aqui!

Antes de me aprofundar mais, e explicar melhor meus objetivos e como pretendia realizar eles, devo comentar que a metodologia deste presente relatório se separa em três momentos, o primeiro, é o momento antes do *insight*, que mais para frente verá que foi como um *Big-Bang* para mim; por isso, estarei o nomeando dessa maneira. O segundo, é o momento do *Big-Bang*, e o terceiro é o momento depois do *Big-Bang* e suas consequências. O que eu quero dizer com isso é que, no momento em que experimentei alguns dos meus procedimentos metodológicos, percebi que não era por aquele caminho que queria seguir e, portanto, tive que criar uma nova metodologia. Ainda que eu tenha uma metodologia nova, a primeira é extremamente importante para a segunda, e por isso estarei relatando as duas, que estarão entre os três momentos deste relatório.

A explosão de partículas²

Primeiramente, para entender como criei estes personagens e como o tempo-cômico foi pesquisado, é necessário que eu explique o que quero dizer com *personagem*.

Durante a evolução do teatro grego, a figura da *personagem* sofre diversas e constantes alterações e, em alguns momentos, é até mesmo ressignificada. O personagem assume os traços de voz e corpo do ator, como podemos ver de acordo com Pavis, em seu dicionário teatral.

No entanto, apesar da "evidência" desta identidade entre um homem vivo e uma personagem, esta última, no início, era apenas uma máscara - uma persona - que correspondia ao papel dramático, no teatro grego (PAVIS, 2008, p. 285).

No teatro ocidental moderno, a personagem se identifica cada vez mais com o ator, a fim do mesmo poder moldar suas características para dar a ilusão de uma persona mais orgânica e crível. Diferentemente do que acontecia no teatro grego (tempo em que Aristófanes escreveu a peça *Lisístrata*) onde o ator está completamente separado de sua personagem, ele assume o papel de apenas executar as ações e falas da personagem que está reproduzindo.

No teatro de Brecht e Stanislávski, por exemplo, o ator acredita no que o seu personagem diz e aparenta ser e, por mais que goste do sentimento que isso lhe causa, ele está ciente de quem é e acaba tendo o discernimento de distinguir os dois.

[...] o que ocorre é o encontro da pessoa do ator com um personagem de ficção. O ator acredita nas palavras do seu papel e na sua imagem. Porém, por maior que seja a atração que a imagem desse outro lhe provoque, o ator continua ciente da sua própria identidade, não se perdendo na máscara que assume. (BAURICH, 2002, p. 33-34)

² A explosão de Partículas abrange o referencial teórico do meu relatório reflexivo, onde este está presente o corpo da minha pesquisa, as referências que eu busquei para embasar o relatório.

Contemporaneamente, no teatro que busco fazer e que há alguns anos pesquiso na Universidade Federal de Santa Maria, cabe ao ator dar sentido à personagem, “animando” esta persona ao colocar, através da técnica, suas próprias características, baseadas em suas experiências, pessoais ou não.

Na peça “Lisístrata/87”, que foi realizada por mim e por meus colegas junto dos professores Dionatan e Cândice, e do orientador, Pablo, interpretei quatro personagens muito distintos uns dos outros. O primeiro é o **1º MOLEQUE**, um rapaz, jovem o suficiente para não ir para a guerra. O segundo é o **COMISSÁRIO**, membro da polícia ateniense. O terceiro é **CINÉSIAS**, o marido de Mirrina, abandonado pela esposa em casa com seu filho e seu criado. E o quarto e último é o **MINISTRO**, um político ateniense. Não irei me aprofundar nos personagens agora pois estes terão seu devido espaço mais para a frente.

O texto quase não dá indicação de como são os corpos ou vozes destes personagens, apenas dá um breve - algumas vezes nenhum - comentário sobre sua vida: “Homem de meia idade”, “velho ateniense” ou “marido de Mirrina”. Por isso, no momento de criação dos personagens, segui pelo viés de que cabe ao ator dar sentido aos personagens e me dei a liberdade para criar os corpos e vozes destes personagens, da forma como eu bem entendi, com a ajuda da Análise Ativa³ realizada no primeiro semestre de criação do espetáculo.

Lisístrata/87 - A Greve do Sexo, conta a história de mulheres cansadas de uma guerra que já durava 20 anos. São chefiadas por uma ateniense chamada Lisístrata, que decide por fim às hostilidades usando de uma tática pouco ortodoxa: uma greve de sexo. Para melhor conseguir seu objetivo, elas tomam a Acrópole de Atenas. Os maridos não resistiram à greve e concluíram um tratado de paz.

Nós optamos por contextualizar a peça nos anos 80, trazendo muito do que essa época teve de mais singular: roupas, músicas, uso das cores etc. Portanto, os personagens que foram pensados naquela época (cerca de 411 a.C.) sofreram diversas alterações, mas o intuito de falar sobre o papel transformador das mulheres

³ Procedimento de análise textual desenvolvido no Teatro de Arte de Moscou por Konstantin Stanislávski e Nemirovitch-Dantchenko, visando à compreensão de uma matéria textual através das ações propostas pelo dramaturgo.

na sociedade - seja imaginada na Grécia Antiga, ou na revolução ocorrida na década de 80 com a pílula anticoncepcional e a emancipação feminina, foi mantida, especialmente no que diz respeito ao seu próprio corpo.

Para Pavis, a utilização teatral do corpo oscila entre duas concepções, *corpo relé* e *corpo material*. O *corpo relé* é um corpo de suporte da criação teatral que está focada no texto. “A gestualidade desse corpo é tipicamente ilustrativa e apenas reitera a palavra” (PAVIS, 2008, p. 75). Já o *corpo material* remete somente a si mesmo, todas as ações são dadas como originais. Os exercícios do ator consistem em produzir emoções a partir de estudos do próprio corpo, sendo ele corpo físico e emoções/sentimentos. O foco na criação dos corpos das personagens foi direcionado para o corpo material.

Eugênio Barba comenta algo muito interessante, ao meu ver, sobre a “presença”. O espectador, quando diante de certos atores, é atraído por uma energia que prende sua atenção antes mesmo de se indagar sobre qualquer ação, significado ou imagem. Essa “presença”, também chamada de “sedução”, não é algo que possa ser palpável ou até mesmo perceptível ao olho, tampouco existe concretamente, ela só pode ser sentida.

É mutação contínua, um crescimento que se dá diante dos nossos olhos. É um corpo-em-vida. O fluxo das energias que caracteriza nosso comportamento cotidiano foi dilatado. As tensões ocultas que regem nosso modo de estar fisicamente presente no cotidiano afloram no ator, tornam-se visíveis, imprevistas (BARBA, 2012, p. 52).

É necessário que haja um trabalho contínuo de redução ou ampliação das ações que caracterizam esse comportamento cotidiano. O comportamento cotidiano se baseia na proporção entre as energias utilizadas e o resultado obtido, na economia de forças. Já o comportamento extracotidiano baseia cada ação no desperdício, como se fosse um excesso.

Se existe um modo preguiçoso, “cinza” e previsível de se movimentar e falar, também existe um modo preguiçoso, “cinza” e previsível de pensar, portanto pode-se concluir que pensamento também é movimento, e é partindo desse ponto de vista que é possível perceber o pensamento ser bloqueado por conta de

estereótipos, julgamentos e perguntas já prontas, assim como a ação pode ficar bloqueada pelos mesmos problemas que afligem a mente.

Um ator que só usa o que já conhece acaba se fechando dentro de um charco, mesmo sem querer, utilizando sua energia de forma repetitiva, sem desorientá-la ou desviá-la com saltos em cachoeiras e cascatas, ou naquela quietude profunda que precede a fuga imprevista da água capturada (BARBA, 2012, p. 53).

Se existe um treinamento ou aprendizagem física, também deve existir um treinamento ou aprendizagem mental, pois, de acordo com Barba, não fazemos um trabalho sobre o corpo ou sobre a voz, mas sim, fazemos um trabalho sobre as energias. A mente e o corpo devem receber os mesmos cuidados e dedicação.

É essa energia que procurei trazer para as personagens, essa “presença” em que existe tanto o comportamento cotidiano quanto o comportamento extracotidiano, que prende a atenção do público e na qual existe a participação ativa do corpo e voz como um elemento único, afinal, não existe uma ação vocal que não seja ao mesmo tempo uma ação física, e também não existe uma ação física que não seja ao mesmo tempo uma ação mental. É no desenvolvimento dessa “dança de energias” e das diferentes intensidades e tempos com que elas aparecem em cada personagem, que buscarei me aproximar do outro tema dessa pesquisa: o *tempo-cômico*

Para que eu possa explicar sobre o tempo-cômico, é necessário que eu explique outro conceito que está ligado diretamente com este, o *tempo-ritmo*.

O tempo é a rapidez com que se alternam períodos iguais, de uma medida qualquer, que por convenção se tomam por unidades. Ritmo é a relação quantitativa dos períodos efetivos (de movimento e som) para os períodos estabelecidos por convenção como unidades em um tempo e medida determinada. A medida é repetição disso (ou que se presume repetida), dois períodos iguais que, por convenção, se estabelecem como unidades e assinaladas pela acentuação de uma delas (duração do movimento do som)”, disse Arkady Nikolayevich, lendo (STANISLÁVSKI, 1997, p. 133).

O tempo-ritmo é um conceito que muitos têm dificuldade para explicar, principalmente dentro do teatro, tendo em vista que “tempo” e “ritmo” podem ter alguns significados diferentes, dependendo do contexto em que se inserem.

O ritmo pode ser entendido como uma divisão que se faz no tempo, criando, dessa forma, uma pulsação. Como os batimentos de um coração que tem um ritmo que sempre se repete, mas que pode sofrer variações fazendo com que os batimentos acelerem, diminuam ou até mesmo parem (no caso de um infarto).

O ritmo materializa a duração de uma ação por meio de uma linha de tensões homogêneas ou variadas. Cria uma espera e uma expectativa. Sensorialmente, os espectadores experimentam uma espécie de pulsação, uma projeção orientada para algo que muitas vezes ignoram, um fluir que varia repetidamente, uma continuidade que nega a si mesma (BARBA, 2012, p. 252).

Eugênio Barba destaca que quando se fala em ritmo, fala-se também de silêncio ou pausa. Na verdade, a pausa ou o silêncio são o tecido fundamental sobre o qual o ritmo se desenvolve (BARBA, 2012, p. 252). É necessário ter consciência da pausa e do silêncio e o que difere os dois não é o som ou o barulho produzidos, mas sim o modo como o silêncio e a pausa são postos em cena. O ritmo tem suas próprias leis, assim como não somos livres para acrescentarmos mais uma ponta em um triângulo ou ordenar as sílabas de uma palavra. Existem sucessões de duração que nos fazem perceber a presença do ritmo e sucessões de duração (muito maiores) que não dão a impressão de ritmo de jeito nenhum.

O tempo-cômico surge da união destes conceitos de tempo, ritmo, pausa e silêncio com o gênero da comédia. A influência do ritmo na narração de uma piada pode ter um impacto significativo no seu efeito cômico, podendo até mesmo alterar o seu significado de tal forma que perde totalmente a graça. Pensando por outro ponto de vista, que não o teatral, este tempo cômico pode ser crucial para a edição de um vídeo cômico, com o objetivo de maximizar o efeito da piada.

O tempo-cômico está presente em quase toda piada ou tentativa de se fazer rir: é o tempo para fazer a piada, o momento certo para tal acontecimento. É, por exemplo, uma pausa feita muitas vezes para permitir que o público tenha tempo para reconhecer a piada e reagir, ou para aumentar o suspense antes de dar o esperado final da piada.

Pode, também, ser usado para acentuar algum elemento da comédia, como no final de uma declaração cômica estranha ou no silêncio após uma frase aparentemente não cômica, para construir um retorno do público com o espetáculo.

Quando escrevi o projeto de pesquisa anterior a este relatório, estava no processo de construção do quadro de Análise Ativa, assim como já havíamos desenvolvido diversas partituras, imagens e - *sem o nosso conhecimento* - algumas cenas. Alguns dos pensamentos que tinha na época, de como seriam alguns personagens baseados apenas em seus nomes e nas breves e rasas descrições que o texto nos proporcionou, acabou por ser excluída totalmente dando espaço para uma nova maneira pessoal de pensar um personagem e a sua criação para a cena. Porém, este assunto será abordado mais além; por agora, trago a atenção para os diferentes tipos de tempo-cômico que cada personagem pode ter.

Não é porque o personagem tem características de um ser mais idoso e debilitado que o seu tempo-cômico necessariamente vai ser mais lento, ou então envolver algum estereótipo que caberia no biotipo do personagem, em questão, talvez, a lerdeza para realizar movimentos ou algum tipo de perda de memória. Talvez o tempo-cômico deste personagem possa ser a quebra do estereótipo que nele é imposto. Isso pode ser perceptível em um dos personagens que eu fiz no espetáculo, o **1º MOLEQUE**. Logo ao entrar em cena, pela primeira vez, a direção optou por ser construído um ambiente de seriedade e de que algo grave fosse acontecer, e o que de fato ocorre é o revelar dos 4 Moleques, como parte de uma *boy band*, realizando uma dança, com direito a *lipsync*.

A voz é um dos principais elementos que o ator utiliza para a comunicação com o público, no teatro. Muitos autores têm diversas opiniões e questionamentos quando o assunto é a voz. Para Stanislávski, por exemplo, é um elemento fundamental que exige um estudo árduo sobre a musicalidade da fala, o levando a apreciar as atividades técnicas do canto lírico, que reforçam a importância de exercícios para colocação da respiração e do som, e a necessidade da procura de melhores métodos para o desenvolvimento da fala, a partir do aprofundamento da musicalidade das palavras (2001, p. 106).

A palavra não é apenas um som, é uma evocação de imagens e de significados, é no entender disso e do constante e excelente preparo físico que se dá a maestria do “falar bem”. Olhando por esta abordagem, se apresenta a necessidade do ator de compreender bem a linguagem trabalhada para encaminhamento da criação vocal, que entra em um conjunto de técnicas utilizadas para a caracterização de uma personagem.

Antes do **BIG-BANG**⁴

A palavra método vem de *méthodos* “...e significa caminho pelo qual se chega a um determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão de modo deliberado e refletido” (TAVARES, 1995, p.39). A metodologia é um caminho pelo qual você vai escolher seguir, são os passos que você vai tomar até chegar ao resultado, lembrando que ela pode mudar conforme o tempo passa, ou caso você tenha outras ideias, o que foi exatamente o que aconteceu no meu caso.

A heurística está intimamente ligada à metodologia, pois ela é “a ciência que estuda a metodologia do descobrimento” (TAVARES, 1995, p.39). Pensando na Heurística como um estudo sobre os métodos do descobrimento, podemos separar, conforme Tavares (1995), três categorias de métodos, sendo eles: *Métodos do Possível*, *Métodos do Existente* e *Métodos do Pensamento*. Assim, dentro dessas categorias, o método que eu escolhi está dentro dos *Métodos do Existente*, e se chama *Método Experimental*.

O Método Experimental é o método que “trabalha com o conhecimento transmitido pelos sentidos” (TAVARES, 1995, p. 51). Este método visa à experimentação, ao jogar, ao conhecer e afins. Quando escolhi este método acreditava que era o que melhor iria funcionar para o processo, e eu estava certo, estar em constante experimentação, tanto individual quanto em conjunto, foi mais efetivo e mais fácil para o desenvolvimento do espetáculo e da minha metodologia. Foi de extrema importância poder “brincar” e experimentar, sem necessariamente estar pensando em que aquilo que construí e que acabei de fazer iria para o produto final. Afinal, a intenção deste método não está focada na obra acabada, mas sim, no ato de fazer, no ato de experimentar. “O artista trabalha na “experiência para ver no que dá” (Claude Bernard); opera ludicamente com os meios. É um processo que vai da prática à teoria” (TAVARES, 1995, p. 51).

Para a realização desta metodologia, e colocar tudo em prática, inicialmente eu parti de quatro diretrizes, foram elas: Diretriz Teórica - os assuntos que foram

⁴ Tudo que envolve o BIG-BANG sendo ele antes, durante ou depois, abrangem a metodologia do meu relatório reflexivo.

abordados e sobre os quais estudei na teoria; Diretriz Técnica/Prática - colocar a mão na massa; Diretriz Criativa - focada no espetáculo contracenado; e Diretriz Reflexiva - relatório.

Começando com a Diretriz Teórica, eu estudei os conceitos de personagem, tempo-ritmo, corporeidade e vocalidade, por meio da leitura de livros, pesquisas e artigos sobre esses assuntos. Não me ative somente às leituras, também procurei encontrar outras referências em vídeos, filmes etc., principalmente quando o assunto era personagem e seu modo de falar/agir.

Para a Diretriz Técnica/Prática e a Diretriz Criativa, pensei em utilizar principalmente (porém não unicamente) diferentes qualidades do movimento, em sala de ensaio, para compreender e criar distintas corporeidades e vocalidades, a fim de descobrir quais combinações de qualidades do movimento, com diferentes tipos de vozes, podem criar personagens distintos. Inicialmente, pensei em realizar estas experimentações de combinações em sala de aula, junto ao professor, e redigir cada descoberta, bem como anotar todas as partituras produzidas também em sala de aula, nos diários de ator e no inventário de criação. Depois, sozinho, em sala de ensaio, procurar revisitar todo o conteúdo adquirido ao longo do processo, e passar diferentes combinações de qualidades do movimento sobre as partituras, já criadas em sala de aula. Com isso, pensei em buscar entender quais combinações funcionaram melhor em cada partitura. Depois, com estas combinações e partituras, eu iria revisar a Análise Ativa do texto, e observar se elas se encaixam nos acontecimentos da dramaturgia e nos objetivos das personagens em questão.

Bom... agora a coisa fica interessante pois é aqui que o *BIG BANG* acontece! Foi realizando esta parte da metodologia que notei que não era por este caminho que eu deveria seguir e, com a ajuda do professor, eu mudei minha metodologia.

O BIG-BANG

Como disse, foi na realização da diretriz técnica/prática e criativa que eu percebi que minha metodologia não se encaixava com o que eu estava pesquisando, tampouco se encaixava na minha visão de construção e definição de personagem. Mas vou começar do início para o entendimento de todos.

Inicialmente, minha ideia era chegar na sala de ensaio no dia que tinha planejado por minha metodologia em prática, me aquecer, jogar alguns dados e definir algumas combinações de características de movimentos com velocidades e colocar em prática, nos corpos e vozes dos personagens, que a aquela altura já tinham sido construídos, ainda que superficialmente.

Durante a prática dessas combinações, comecei a notar que algumas delas já estavam presentes, em certos aspectos, nos corpos e vozes dos meus personagens, e foi neste momento que eu pensei que é extremamente difícil definir algo tão complexo quanto um personagem em dois termos/qualidades, *pesado* e *lento*, por exemplo. Com este pensamento na cabeça, integrei a esta prática um outro procedimento, que o professor orientador havia sugerido anteriormente, para que eu fizesse com a finalidade de observar a criação de personagem por um outro ângulo; acredito que cheguei a ótimos resultados.

Para o fim do *BIG-BANG* eu deixo aqui, tal qual escrevi, o diário de artista⁵ desse dia que, para mim, foi um divisor de águas, para que você possa compreender o sentimento que eu tive nessa ocasião, bem como entender o que se passou na minha cabeça para eu chegar a esta conclusão e, não se preocupe, irei reiterar a explicação depois disso.

Começo:

19/04/2023 – Quarta Feira

⁵ O diário de artista é um diário onde o ator escreve tudo o que fez, reproduziu e sentiu durante as aulas/ensaios. Este diário é de fundamental importância para os atores pois estes podem sempre recorrer aos seus diários caso queiram lembrar alguma prática, exercício ou jogo que foi lhes passado. O diário ainda é de extrema importância para o ator que está pesquisando, pois ele pode e deve anotar parte de sua pesquisa prática, como a metodologia por exemplo, para que, quando necessário, possa então retornar ao diário e rever como foi o andamento de sua prática.

Bom... Frederico sozinho de novo em uma sala de ensaio para criar personagem... ai ai... as memórias de guerra do meu monólogo começam a vir rapidamente na minha cabeça. Acho complicado somente eu em uma sala de ensaio para criar algo, principalmente depois de tanto tempo sem estar só em uma sala de ensaio. Lembro que nos primeiros dias dos ensaios solo, do espetáculo-solo, foram caóticos.

Meu principal obstáculo inicialmente foi me policiar a prestar atenção no que estava fazendo pois a cada minuto viajava para 312983619846 lugares diferentes e pensava em tudo menos no que estava fazendo mas logo quando me envolvi de verdade no que estava fazendo, foi tranquilo.

Meu aquecimento foi constituído pelo exercício da Eutonia (exercício que o professor Dionatan passa para nós nas aulas) e também por uma dança desprendida que me deu vontade de fazer. Coloquei três músicas para dançar: Free Yourself (Jesse Ware), Back in Bahia (Cover da Pablo Vittar da música do Gilberto Gil) e Super Duper Party People (Allie X).

Após esse aquecimento levemente diferenciado coloquei o aplicativo para rodar os dados para definir as combinações para tentar formar os personagens. Não peguei nenhuma cena de nenhum personagem em questão, e quando fui pensar nas vozes peguei falas aleatórias sem nenhum objetivo específico, afinal, meu objetivo principal era de criar os corpos e vozes dos personagens e não fazer as cenas. Pensei em fazer todas as combinações primeiro para depois colocar as combinações nos personagens, mas a cada combinação eu já pensava um pouco enquanto escrevia durante uma combinação e outra o que tinha feito e pensado durante o movimento.

Eu pensei em fazer oito combinações, duas para cada personagem, mas deu-se que eu não realizei todas, logo mais saberá o porquê. São duas categorias de movimento: Velocidade (1 a 6) e Característica (1 a 6, sendo elas: Pesado, Leve, Ataque, Defesa, Firme e Ondulado). As combinações foram as seguintes:

VELOCIDADES	CARACTERÍSTICAS
1	<i>Firme</i>
4	<i>Pesado</i>
3	<i>Defesa</i>
1	<i>Leve</i>
2	<i>Leve</i>
4	<i>Ataque</i>
6	<i>Defesa</i>
5	<i>Ondulado</i>

Vale ressaltar que nesse último eu não rolei os dados pois como vi que faltavam apenas um número de cada categoria decidi colocar as duas juntas para experimentar como eram, afinal se coloquei como opção, gostaria de, no mínimo, experimentar. Vamos de método experimental né Mônica Tavares. Em cada combinação eu experimentava caminhando pelo espaço, sentando, levantando, e fazendo a partitura “Tiki”, já muito realizada em aula.

A primeira combinação sendo de uma velocidade extremamente lenta e, de característica, um movimento firme, já me deixou meio com um pé atrás. E dito e feito, digo com segurança que foi o PIOR movimento, não consegui encaixar em nenhum personagem tampouco em nenhuma fala, falar algo em qualquer velocidade que não seja três para cima faz eu me sentir uma lesma ou um bicho

preguiça. Porém, a característica firme foi interessante que eu pensei que poderia ser bom para o comissário.

A segunda combinação já pareceu mais interessante, uma velocidade um pouco mais rápida que a cotidiana foi necessária para não transformar o movimento em algo muito sofrido, pois a característica pesada exige um certo esforço e controle caso a velocidade seja lenta. Nesse caso a medida parece ter sido perfeita, não foi nada muito rápido dando tempo de falar tudo de uma forma clara e audível e também não foi necessário fazer força por muito tempo pois a velocidade não tornava o movimento lento demais abrindo espaço para o cansaço atrapalhar. Essa combinação não tive nenhuma ideia em quem colocar.

A terceira combinação foi algo simples que tecnicamente eu já fazia com alguns personagens o que me levou a pensar que o interessante desse experimento foi diferente do que eu pensava no início. Que sairia do ensaio com uma combinação pronta de apenas dois dígitos para explicar um movimento mais complexo do que isso, eu saí pensando uma coisa muito mais legal.

Nesse momento eu tirei um tempo, fiz uma pausa e comecei a pensar o seguinte: dificilmente é possível definir um movimento com simplesmente duas características, claro, ele pode sim ser pesado/leve e mais rápido/lento, mas ele não é só isso, ele pode ser isso, mas ter um destaque em alguma parte do corpo como dedos ou cabeça, por exemplo. Então é aí que pensei que só as qualidades de movimento não dariam conta, e aí entra o fato desse diário ser somente um diário. Inicialmente a ideia seria eu fazer dois dias de ensaio, o primeiro seria para fazer somente as qualidades do movimento e o segundo dia para pensar em com que animais cada personagem se parece e começar a incorporar os corpos dos animais nos corpos dos personagens.

Jogando essa ideia para o ralo eu pensei em fazer o seguinte para as próximas horas de ensaio: fazer a sequência de movimentos seis vezes, uma para cada característica que eu selecionei anteriormente para rodar os dados e durante essa sequência alterar a velocidade à medida que achava interessante para cada ação que fazia.

Depois disso fiz uma nova sequência de movimentos que seria a seguinte: Acordar, caminhar, correr, atacar, comer, defender e dormir. Essa sequência seria para os animais que eu previamente já havia pensando em como se comportam, tendo como base a análise ativa feita no semestre passado.

Os animais pensados foram os seguintes: Leão ou Pavão (Comissário), Cachorro (Moleque), Coelho (Cinésias) e Pavão (Ministro). Primeiramente como estava em dúvida se o pavão seria do ministro ou do comissário comecei fazendo a sequência como pavão para decidir logo pois caso fosse melhor para o comissário, já teria que pensar em outro animal para o ministro. Acabou que o pavão ficou para o ministro mesmo. Depois eu fiz o leão, cachorro e coelho, nessa ordem.

Depois de ter passado como o animal se comporta e de fazer anotações sobre o que pensei e o que senti, comecei a incorporar os animais em um corpo de ser humano. E então comecei a fazer a sequência anterior de movimentos, a que fiz para os corpos com característica, porém agora com os corpos humanizados dos animais.

Algumas conclusões e pensamentos que tive: o comissário é de certa forma mais orgulhoso, com a cabeça mais erguida e dificilmente abaixaria ela por alguém, principalmente mulher (pensando pelo contexto do espetáculo) lembrando um leão pelo seu orgulho.

O moleque é mais leal aos seus semelhantes, está sempre acompanhado de seus semelhantes, ele ladra e pode até morder, porém, se for encurralado foge com o rabo entre as pernas, e se for tentado pode acabar virando um dócil cachorrinho por alguns segundos.

*O Cinésias foi o mais interessante. O Cinésias por ser um **nerd**, o primeiro pensamento é de que seria que ele não transa, mas como é visto durante a trajetória do espetáculo, ele transa, E MUITO, tanto se vê que o que a Mirrina (sua esposa) mais quer, é voltar para casa para transar com seu marido pois ele faz do jeito que ela gosta e é do jeito que ela gosta. Então, pensei que o coelho poderia se parecer com ele pois ele também não parece ser o que é. A primeira coisa que vem em minha mente quando eu penso em um coelho é que ele é fofo e saltita, só*

depois vou lembrar que ele é uma máquina de fazer sexo, então nesse quesito, o Cinésias e um coelho se parecem.

O ministro eu descobri como iria ser no instante que eu fiz o pavão, enquanto fazia e incorporava o corpo do pavão eu percebi que ele parece que gosta de se mostrar para conquistar seu par, assim como o ministro se mostra e usa de suas “artimanhas” para conquistar o seu “par” no espetáculo.

Por fim, depois de ter feito esse exercício eu encerrei o ensaio fazendo uma gigante união de tudo para enfim poder dizer como é realmente o corpo e a voz de cada personagem, não apenas com dois números e pronto. E aqui vai o que decidi.

O comissário, é um orgulhoso de nariz empinado, procura sempre estar com a cabeça erguida e olhar por cima dos olhos para rebaixar o outro, não se move muito rápido na maioria das vezes, tem um tique de fechar os braços para demonstrar deboche ou que não se importa com os argumentos dos outros, principalmente Lisístrata. Pode ser agressivo e quase sempre fica em plano alto.

O moleque procura sempre estar com os outros moleques e lutar junto deles. Ele se move rápido em certos momentos, porém quando encurralado ele se move mais lentamente. Varia de plano. Quando ele está sozinho como na cena com a Beócia ele até pode mostrar os dentes e (quem sabe) revidar, mas quando ela demonstra carinho e cuidado, ele cede, por algum tempo.

O Cinésias é como um homem de quarenta (e cinco?) anos. Anda mais rapidamente pois tem pressa e não tem muita paciência. Fica mais em plano alto. Em algumas vezes pode ser um pouco agressivo e grosseiro quando se trata de ter o que quer. Sente muito tesão.

Por fim, o ministro adora se mostrar, gosta de tocar e de provocar. Tende a andar um pouco mais devagar e varia bastante de planos tendendo a ir para o plano baixo sempre que possível. Não é nada agressivo, tanto é que quando tenta ser agressivo, logo é repreendido e foge (como visto na cena com Lisístrata). E tem um tique de uma posição de braço e morder o dedo.

Fim.

Depois do *BIG-BANG*

Como visto no diário, descobri que não posso e nem quero definir algo que para mim é tão complexo como um personagem em dois termos. É como se eu fosse tentar definir eu mesmo em duas características. Eu, que tenho um jeito próprio de andar, de falar, de rir, de chorar, de sentir meus sentimentos, de me comunicar com meus semelhantes e meus diferentes e que tenho meu próprio jeito de ser eu mesmo, assim como o personagem. Então se não posso me definir em dois termos, também não posso definir um personagem em dois termos, um personagem que, assim como eu, é complexo e tem suas próprias singularidades.

Os corpos e vozes dos personagens, ao final do processo, se transformaram em uma unidade que tem um nome só, mas que é composto por diversos termos diferentes que aí sim podem definir quem e como o personagem é. É esta combinação de técnicas e métodos diferentes que fazem com que o personagem seja quem é, que tenha as características que tem, os pensamentos que permeiam seu cérebro e suas ações e a voz que vibra por sua garganta e sai pela boca.

Por fim, minha diretriz reflexiva, que é essa que estou fazendo e você acompanhando: essa diretriz visa relatar, por meio dos diários de ator e deste relatório, se obtive êxito ou não com o que eu tinha previsto para ser pesquisado, e se surgiu ou não alguma coisa nova que me levou para outro caminho durante o processo. Bom, uma coisa é certa, de fato surgiu alguma coisa nova, uma metodologia, nova, inteira! Então... sim... posso dizer com certeza que minha diretriz reflexiva deu o nome.

Agora sim, você já entendeu o que aconteceu e como aconteceu, agora está na hora de saber dos derradeiros resultados. Os resultados que foram para o “produto final”, que foram apresentados para 3 diferentes públicos - com mais de 60 espectadores por dia - nos dias 08, 09 e 10 de julho de 2023.

1º Moleque - MULERES



Fonte: Pablo Canalles

O primeiro dos meus quatro personagens que aparece em cena. Sempre está próximo dos outros *moleques*, e tenta permanecer assim. Ele se movimenta rapidamente alterando de planos sempre que possível. Age de forma artilosa, pelas costas tenta atacar, mas quando é confrontado fica com o rabinho entre as pernas e tenta fugir. Participa da *boyband* junto dos outros *moleques*. Ele vive uma constante falha ao tentar se mostrar amedrontador, como é visto na cena com a Beócia, porém quando é demonstrado um sentimento de carinho e afago para ele, vira um dócil cachorrinho esperando pelo seu comando. Sua voz tende a alterar entre um tom doce e um tom de guerra envolvendo gritos.

MULERES! Você deve estar se perguntando por que eu escrevi errado. Bom, durante os ensaios eu e meus colegas constantemente percebemos que, ao invés de falar “mulheres”, eu falava “muleres” e acabava se tornando engraçado, portanto decidi que o *moleque* iria ter este “problema” na fala e iria falar “muleres” sempre que fosse proferir a palavra em questão.

Comissário



Fonte: Pablo Canalles

O comissário é um engomadinho de nariz em pé que sempre está com a cabeça levantada para demonstrar superioridade. Anda devagar e não tem pressa para falar. Sempre que possível está apontando o dedo para a cara de alguém e dando ordens. Não trata com respeito nem seus semelhantes, quem dirá suas inimigas. Tende a enfrentar seus problemas - *mulheres* - de frente e não recuar, a não ser que seus números sejam menores do que os da inimiga, aí ele foge

carregando vestido e sapatos. Tem um tique de fechar os braços para demonstrar deboche ou que não se importa com os argumentos dos outros, principalmente Lisístrata. Pode ser agressivo e quase sempre fica em plano alto. Sua voz está sempre em um tom mais grave, talvez para tentar demonstrar sua masculinidade.

Cinésias



Fonte: Pablo Canalles

O marido de Mirrina. Este foi o que mais sofreu alterações durante o processo. É um verdadeiro *nerd* fã de *Star Wars* que, além de só pensar no longa, vive pensando em sexo e como o queria fazer com sua doce e amada Mirrinazinha. Caminha com pressa pois sente um tesão incontrolável e insaciável. Varia bastante de plano. É capaz de fazer de tudo para convencer sua amada a deitar-se consigo, até mesmo recorrer à violência e dar ordens. Tem um tom meio agudo em sua voz, fazendo com que pareça ter uma inocência que não anda ao seu lado, assim como

seu filho que, sem a presença da mãe, não toma banho e não mama a pelo menos 6 dias.

Ministro



Fonte: Pablo Canalles

O personagem que eu mais me divirto fazendo. O ministro é ministro de Atenas do norte e é gay. Traz consigo o estereótipo do gay que grita e faz escândalo - *que funciona bem na comédia, diga-se de passagem* - tendendo a andar um pouco mais devagar e variar entre o plano baixo e o plano alto. Gosta de tocar e de se exhibir o máximo possível e acredita ser um ótimo galanteador, o que se prova verdade quando consegue conquistar a sua cara-metade.

O início do universo⁶

Bom... Estamos chegando no fim do percurso do relatório, chegamos nas apresentações, onde conto e relato o que senti durante e no final das três apresentações que se deram nos dias 08/07, 09/07 e 10/07. Vamos para cada uma delas

09/07 - Sábado - Estreia

Bom, a estreia é sempre o dia que acontece tudo né? A energia está lá em cima, afinal é o primeiro dia de apresentação e queremos que dê tudo certo; não que nos outros dias também não queiramos, é que nesse dia é especial. Aqui eu tive algumas provas do tempo-cômico em forma de pausa. Um simples erro como o de demorar 01 segundo mudou o tempo de uma piada que era certo que iria fazer o público rir, e essa mudança de tempo ocasionou com que a piada não fosse engraçada. De resto, ocorreu tudo bem, o público estava bem receptivo e aceitou bem as piadas e se envolveu na história e na dramaturgia.

10/07 - Domingo - Segundo dia

Se no primeiro dia o público estava super receptivo e quente, no segundo ele era o oposto. Parecia até mesmo um velório, parecia que a Lisístrata tinha caído morta logo na primeira cena pelo silêncio MORTAL que o público estava. Riram pouquíssimas vezes e quando riram parecia um riso forçado para não passar em branco a piada.

Nunca havia visto um público tão morto na minha vida. Parecia que eram 90 críticos me olhando e me trucidando com o olhar. Por causa disso eu estava me sentindo bem inseguro e comecei a pensar que deveria falar todas as minhas falas certas e não podia errar em nenhum momento. Obviamente isso foi a pregada no meu caixão pois eu errei e MUITO! Errei pois pensei que deveria impressionar eles mostrando como sabia de tudo e acabei me dando um tiro no pés.

11/07 - Segunda feira - Terceiro e último dia

⁶ O início do universo abrange as conclusões e as apresentações do meu relatório reflexivo.

Bom, depois de um segundo dia péssimo, a nossa energia para o terceiro e último dia estava lá em cima. Todo mundo estava disposto a matar e a sangrar para fazer dar certo. Parecia que todos estavam dando o seu máximo para que fizéssemos um bom trabalho. E foi exatamente o que fizemos. Tiveram alguns erros aqui e ali e alguns atores - *01 ator* - entrando meio bêbados em cena, mas nada que um elenco ~profissional~ e quase formado não consiga resolver na cena.

Apesar dos pesares eu me orgulho muito do trabalho que apresentamos e como apresentamos. Não interessa se houve erros e se alguém pode não ter gostado, essa foi nossa última apresentação enquanto turma: nós fizemos por nós mesmos e eu fico contente com o que apresentamos, e vou para sempre lembrar como uma memória boa.

Bom, chegamos ao fim do longo trajeto que é o relatório. UFA! Este relatório que vos fala tinha como intenção demonstrar o tempo cômico como potencializador na criação de distintos personagens em um espetáculo contracenado. Este não é somente um “produto final” de um semestre do Curso de Artes Cênicas, mas sim o resultado concreto e prático de cinco longos, duradouros e proveitosos anos, em minha primeira experiência acadêmica na vida, e que marca o início de uma nova etapa na minha vida profissional... o desemprego! Ebaaaa!

Fontes Consultadas

ALEIXO, Fernando Manoel. **Corporeidade da voz**: estudo da vocalidade poética. Campinas, SP:[s/n], 2004.

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator**: um dicionário de antropologia teatral. É Realizações, 2012.

BERGSON, Henri. **O riso**: ensaio sobre a significação do cômico. Edipro, 2020.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

MAUCH, Michel; DE CAMARGO, Robson Corrêa. **O Método Stanislavski**: a edição de A Construção da Personagem em português e espanhol, um estudo comparativo. Perspectiva, p. 38, 2006.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

STANISLAVSKI, Konstantin. **A construção da personagem**. Editora José Olympio, 2016.

TAVARES, Mônica. **Os Processos Criativos em Meios Eletrônicos**. 1995. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1995

Anexos

Anexo 1 - Fotos da estreia.



Imagem 1 - Os quatro moleques em sua primeira aparição, eu sou o de calça vermelha.



Imagem 2 - Os moleques VS as mulheres, o primeiro embate do espetáculo.



Imagem 3 - O Comissário



Imagem 4 - O Comissário em um estado deplorável, de vestido, bolsa e sapatos de salto alto.

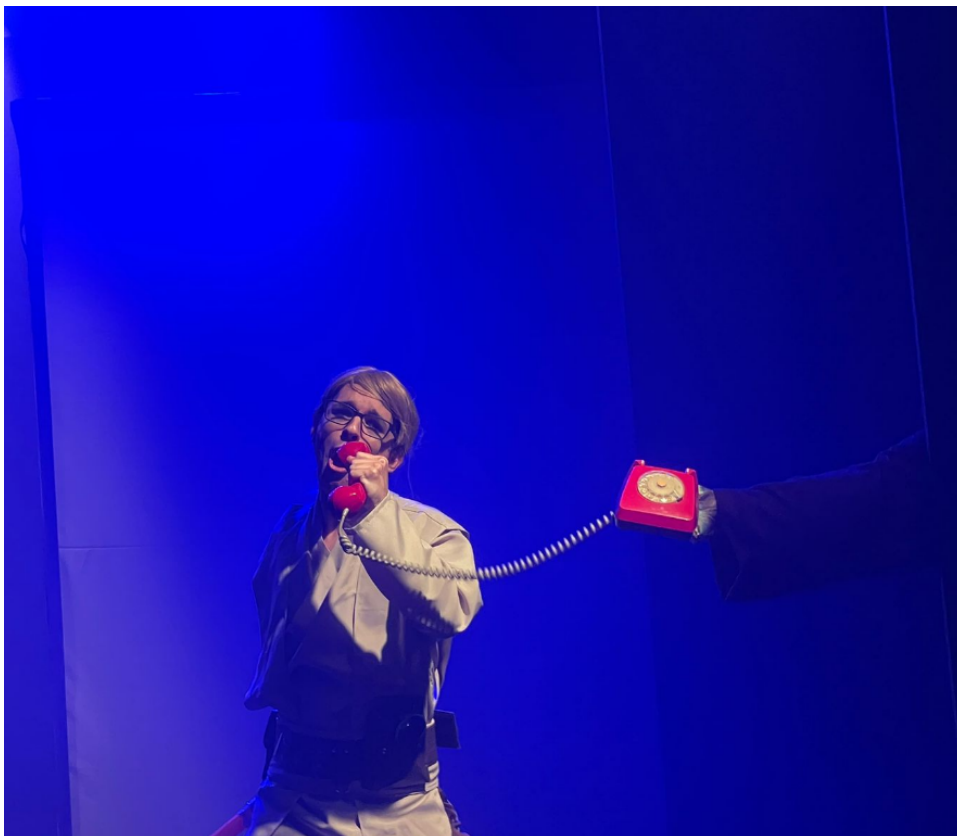


Imagem 5 - Cinésias cantando desesperadamente pela sua amada Mirrina.

Anexo 2 - Cartazes

LISISTRATA
87

VALÉRIA ANTUNES | NICKIANE CEOLIN | ANDRESSA CORDIOLI
 THALIA BRAGA | IASMIN IORHANA | FREDERICO AMARAL
 VINICIUS SOUZA | VITOR AYRES | VASCO RUPP BAÑOLAS

DIRIGIDO POR PABLO CANALLES

TEATRO CAIXA PRETA 8 A 10 DE JULHO -19:00H

PRODUÇÃO: Artes Cênicas UFSM
 APOIO: CAL Centro de Artes e Letras UFSM
 REALIZAÇÃO: BACHARELADO DANÇA, Universidade Federal de Santa Maria 1960

Imagem 1 - Cartaz 1 Lisistrata/87



LISIS87 TRATA

VALÉRIA ANTUNES NICKIANE CEOLIN ANDRESSA CORDIOLI
 THALIA BRAGA IASMIN IORHANA FREDERICO AMARAL
 VINICIUS SOUZA VITOR AYRES VASCO RUPP BAÑOLAS
 DIRIGIDO POR PABLO CANALLES

TEATRO CAIXA PRETA 8 A 10 DE JULHO -19:00H

PRODUÇÃO

 Artes Cênicas
UFSM

APOIO

 CAL
Centro de
Artes e Letras
UFSM

TEATRO
LICENCIATURA

BACHARELADO
DANÇA

REALIZAÇÃO

 Universidade Federal de Santa Maria
1960

Anexo 3 - Programa

Este espetáculo é uma das fases essenciais do TCC de seis estudantes, que dedicaram-se, por um ano, à pesquisa teórico-prática individual e coletiva. Os projetos a seguir, que resultaram em LISISTRATA/87, foram desenvolvidos entre os anos de 2022 e 2023:

- >Disponibilização, criação e atualização: o jogo como metodologia plural para o desenvolvimento da atriz, por *Valéria Antunes*.
- >O tempo cômico como potencializador na criação de distintos personagens, por *Frederico Amaral*.
- >O desenvolvimento do subtexto da atriz através das ações físicas, por *Andressa Cordioli*.
- >A construção e a des/construção de imagens na composição do trabalho da atriz, por *Nickiane Ceolin*.
- >A criação de subpartituras a partir de espaços "não-teatrais", por *Iasmin Iorhana*.
- >Os círculos de atenção como potência criativa no trabalho da atriz, por *Thalia Pazatto*.

AGRADECIMENTOS
Aos nossos atores convidados, o "trio VVV", Vasco, Vitinho e Vini, pela disponibilidade e parceria. Diou, Cândia, Camila, Raquel e H, por tudo. Jamille, pela boa vontade e talento. Ao Gil, pelo entusiasmo, e à equipe do Caixa Preta, pelo esforço diário. A todas, todos e todos que fizeram esse espetáculo possível. Um obrigado especial às nossas mães, avós, professoras, colegas, irmãs e amigas, e a todas as mulheres do Brasil, de ontem e de hoje, que apesar das incontáveis dificuldades e desigualdades, continuam tocando nosso país em frente.

PRODUÇÃO **APOIO** **REALIZAÇÃO** **TEATRO CAIXA PRETA** **8 A 10 DE JULHO** **19:00H**

Logos: Artes Cênicas UFSM, CAL, UFSM LICENCIATURA TEATRO, BACHARELADO DANÇA, Universidade Federal de Rio de Janeiro (UFRJ)

Imagem 1 - Parte de fora do programa/folder

DRAMATURGIA
Adaptação da peça "Lisistrata", de Aristófanes

Brasil, 1987. É um período de guerra civil. As cidades de Atenas do Norte e Esparta do Sul estão em conflito, colocando as mulheres, ainda subjugadas aos homens, em um papel delicado. As mulheres ainda não são vistas, frente à sociedade, como seres iguais aos homens. Perseguida pelos sinistros agentes militares, a destemida Lisistrata apressa-se em organizar uma reunião de mulheres, para dar início a um plano que pode salvar seu povo e restaurar a paz.

ELENCO
Valéria Antunes * Nickiane Ceolin
Andressa Cordioli * Thalia Pazatto
Iasmin Iorhana * Frederico Amaral
Vinicius Souza * Vitor Ayres *
Vasco Rupp Bañolas

DIREÇÃO
Pablo Canalles

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO E ILUMINAÇÃO
Dionatan Rosa

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO E PREPARAÇÃO VOCAL
Cândice Lorenzoni

PREPARAÇÃO CORPORAL - LIRA
Camila Borges

VÍDEOS
Jamille Marin Coletto

CENOGRAFIA, SONOPLASTIA E PROGRAMAÇÃO VISUAL
Pablo Canalles

FIGURINOS
Cândice Lorenzoni
Camila Borges

MAQUIAGEM
Nickiane Ceolin

COSTUREIRA
Alexandrina Corrêa

Imagem 2 - Parte de dentro do programa/folder

Anexo 4 - Texto

A GREVE DO SEXO

Adaptação do texto de Aristófanes

Personagens

Lisístrata, Cleonice, Mirrina – mulheres norte-atenienses

Lampito – mulher sul-espartana

Beócia – mulher da Beócia Central

Quatro Jovens – norte-atenienses

Comissário de Polícia – norte-ateniense

Soldado – norte-ateniense

Cinésias – norte-ateniense, marido de Mirrina

Manes – criado de Cinésias.

Um Menino - filho de Cinésias e Mirrina

Embaixador – sul-espartano

Ministro – norte-ateniense

Conciliação – personificada por uma mulher e um homem,
jovens
e bonitos

Época

Ano de 1987

Local

Atenas do Norte

Cenário

No primeiro plano a casa de Lisístrata de um lado, do outro a de Cleonice. No segundo plano, no meio de uns rochedos, uma gruta com altar ao Deus Pã. Ao fundo, a Acrópole.

1. **O COMÍCIO**

1.1 A **ESPERA**_____

Lisístrata – Se fosse pra um bacanal ou coisa parecida nem teria sido necessário convidá-las. Como é para coisa séria, até agora nenhuma mulher apareceu.

1.2 A **QUEIXA**_____

Percebendo Cleonice que se aproximava.

Lisístrata - Até que enfim ouço uma vizinha saindo de casa! Bom dia, Cleonice!

Cleonice – Bom dia, Lisístra...ta. Mas que roupas são essas? E por que essa cara amarrada? Deixe esse ar de tragédia, meu bem, assim você vai ficar com rugas.

Lisístrata – É, Cleonice; estou com o coração pulando de raiva de nós mesmas, mulheres. Dizem que com os homens somos espertíssimas...

Cleonice – E somos mesmo!

Lisístrata - ... mas quando se combina um encontro aqui para tratar de assunto tão sério, elas ficam dormindo; não aparecem!

Cleonice – Mas queridinha, elas virão. Você sabe como é difícil para a

mulher sair de casa. Uma deve estar ocupada com o marido; outra deve estar até agora desenrolando o filho que ficou embolado em uma daquelas molas malucas, coloridas, sabe? A outra deve estar cansada na fila do anticoncepcional, coitada. E se uma teve que desengasgar uma criança, que se afogou com uma daquelas balinhas soft?

Lisístrata – Sei de tudo isso mas havia assuntos mais urgentes a tratar aqui!

1.3 _____ O ESBOÇO _____

Cleonice – Mas afinal, querida, por que motivo você nos convocou?

Lisístrata – Quero falar sobre uma coisa...

Cleonice – Coisa? Coisa... E é grande a coisa?

Lisístrata – Muito grande!

Cleonice – Então todas já deviam ter chegado!

Lisístrata – *(com ar de desânimo)* A coisa não é essa em que você está pensando! Se fosse já estariam todas aqui há muito tempo. Trata-se de outra coisa, que está remexendo aqui na minha cabeça, que me faz ficar na cama virando para um lado e para outro há muitas noites.

Cleonice – Que delícia! Então essa coisa que faz você se virar tanto deve ser o máximo!

Lisístrata - É sim, e a salvação da pátria depende do apoio das mulheres à minha ideia.

Cleonice – Das mulheres? Ihhh, fraco apoio...

Lisístrata – Fique certa de que o destino do país está em nossas mãos. Se falharmos a pátria vai estar perdida, vai ser destruída por tantas lutas entre irmãos. Mas se nós, as mulheres, nos unirmos às mulheres de todas as regiões, o país estará salvo.

Cleonice – E o que você espera que nós, mulheres, façamos de tão extraordinário, nós que vivemos diante do espelho às voltas com a nossa maquiagem, nossos vestidos, nossa roupa de baixo, nossas saias balonê?

Lisístrata – É justamente isso que vai nos salvar; nossos vestidos provocantes, nossos perfumes, rouge, batom, camisolas transparentes...

Cleonice – Mas como?

Lisístrata – De tal maneira que não se verá mais ninguém erguer uma pistola contra ninguém...

Cleonice – Nesse caso vou já mandar fazer um vestido bem decotado.

Lisístrata - ... nem carregar bombas...

Cleonice – Vou usar uma camisola transparente!

Lisístrata - ... Nem empunhar armas.

Cleonice – Ah! Vou comprar umas polainas bem chiques!

1.4 A **FRUSTRAÇÃO**

Lisístrata – Diante disso você não acha que as mulheres já deviam ter chegado?

Cleonice – Mais ainda: deveriam ter voado para cá há muito tempo.

Lisístrata – É, querida, mas você vai ver que como boas atenienses do norte elas vão chegar tarde demais. Ninguém apareceu! Nem da costa, nem das ilhas...

1.5 _____ A RECEPÇÃO

Cleonice - Eu acho que to vendo uma se aproximar lá longe.

Lisístrata – *(mais animada)* É mesmo! Estão vindo outras do lado de lá!

Entra Mirrina.

Mirrina – Que é que houve Lisístrata? Por que esse silêncio? Não... não... não me diga que chegamos tarde demais?

Lisístrata – Você não vai querer elogios por chegar tão tarde e sozinha para tratar de um caso tão importante!

Mirrina - Você não vai acreditar! É que custei a encontrar minha calcinha de crochê naquela escuridão... Mas se o caso é tão urgente, estou aqui. Pode Falar!

Cleonice – Ainda não. Tem outras vindo do lado de lá, lembra?

Lisístrata – Você tem razão. *(entram Lampito, de Esparta, e Beócia)*. Aliás, Lampito está chegando! Muito bem, minha querida espartana! Salve ela! Você está linda, minha doçura! Que carnação bonita! Que corpo vigoroso! Você seria capaz de estrangular um touro!

Lampito – É mesmo. Eu faço academia e dou meus pulinhos para ficar musculosa!

Lisístrata – *(apalpando o busto de Lampito)* Como é bom ter um busto assim rígido!

Lampito – Você está me apalpando como se fosse cortar a carne e vender os pedaços!

(Entrada de Beócia)

Lisístrata – E essa moça aí, quem é?

Mirrina – Ela é da Beócia Central. Como pode ver, ela é uma moça...

de qualidades!

Lisístrata – Sim senhora! Logo se vê. Ela parece muito enxuta!

(Beócia senta)

Cleonice – É sim! É que a Beócia é muito seca. E ela deve ter pouca vegetação...

Lampito – De uma família muito proeminente.

Cleonice – Proeminente mesmo, principalmente de perfil...

1.6 _____ O TESTE _____

Lampito – Mas afinal quem convocou essa reunião de mulheres?

Lisístrata – Fui eu.

Lampito – Então vá logo dizendo o que você quer.

Cleonice – Sim, querida. Já é hora de revelar que negócio tão sério é esse.

Lisístrata – Vocês já vão saber. Antes, porém, vou fazer uma pergunta – uma perguntinha só.

Cleonice – Quantas você quiser.

Lisístrata – Vocês não sentem falta dos pais dos seus filhos, que a guerra mantém longe de vocês? Eu sei que os maridos de quase todas estão ausentes.

Cleonice – (*suspirando*) Quanto ao meu, está a semanas lá no Acre cuidando de um general para ele não fugir!

Lampito – E o meu? O tempo que ele passa fora do regimento mal dá para pegar de novo o escudo e sai voando!...

Beócia - *E o meu...*

Lisístrata – (*Interrompendo*) É exatamente isso. Homem mesmo, que

é bom, não tem. Desde que começou esta última guerra nós não temos *consolo*... De grande só temos mesmo a saudade. Se eu achasse um meio, vocês concordariam com meu plano para acabar com esta guerra?

Cleonice – Claro! Eu, pelo menos sim, ainda que tenha que dar tudo o que é meu.

Mirrina – Eu também, mesmo que tivesse de me cortar ao meio, como uma piranha, e dar metade de mim!

Lampito – E eu subiria uma montanha de joelhos se soubesse que lá no cume encontraria a paz.

Beócia - *E eu...*

Lisístrata – (*Interrompendo*) Então eu vou falar, pois não há mais razões pra guardar segredo. Nós, mulheres, se quisermos obrigar nossos maridos a votar pela paz teremos de nos privar...

Cleonice – De quê? Diga logo!

Lisístrata - Vocês se privarão?

Cleonice - Nós nos privaremos, ainda que tenhamos de morrer!

Lisístrata – Muito bem: vocês terão de se privar... de fazer amor!

1.7 _____A

FUGA _____

As mulheres começam a ir embora.

Lisístrata - Epa! Por que vocês estão indo embora? Aonde vocês vão? Por que estão com essa cara triste e esse olhar de ódio? E essas lágrimas? Vocês vão ou não vão fazer o que eu disse? Qual é a dificuldade?

Cleonice – Isso eu não posso fazer. Deus me livre! Eu prefiro a guerra!

Mirrina – Nem eu. Deus me livre! Prefiro a guerra!

Lisístrata – É você quem fala assim, piranha, você que disse se deixaria cortar ao meio?

Cleonice – Faço o que você quiser. Se for preciso andar descalça em cima de uma fogueira, conta comigo. Antes isso que passar sem fazer amor. Isso é insubstituível, minha querida!

Lisístrata – (*dirigindo-se a Mirrina*) E você?

Mirrina – Eu prefiro andar por cima da fogueira da Cleonice.

Lisístrata – Ó sexo frágil! Não escapa uma! Não é sem razão que somos assunto de tudo quanto é tragédia. Quando vocês não estão pensando num homem é porque estão pensando em vários! (*dirigindo-se a Lampito*). Mas minha querida espartana, você parece a única que está comigo. Vamos nos unir! Ainda podemos salvar a situação!

Lampito – É doloroso pra uma mulher dormir sozinha, sem uma certa “coisa”... Em todo caso, estou resolvida, pois precisamos de paz!

Lisístrata – Querida! Você é a única mulher de verdade entre todas essas aí!

1.8 _____ A PERSUASÃO

Cleonice – E se, na medida do possível, nós nos privássemos disso que você falou – Deus me livre! – você garante que conseguiríamos a paz? Será que não tem outro meio?

Lisístrata – O meio é exatamente esse! Se ficamos em casa, bem pintadas, com vestidos transparentes, deixando ver certos lugares bem depiladinhos, e quando nossos maridos avançarem para nós, taradinhos, loucos para nos agarrar, nós não deixamos, garanto que eles vão votar logo pela paz!

Lampito – É isso mesmo! Quando Menelau pôs os olhos nos seios de Helena, largou logo a espada e mandou brasa!

Cleonice – E se nossos maridos nem perceberem nossos encantos à mostra?

Lisístrata – Eles vêm até o que tá escondido, minha filha, quanto mais o que se mostra!

Cleonice – Não gosto de fingir. Mas se eles nos agarrarem e nos levarem para o quarto?

Lisístrata – Vocês se seguram na porta.

Cleonice – E se eles derem umas palmadas em nós?

Lisístrata – Em último caso, vocês deixam, mas de má vontade e sem cooperar. Não existe prazer nessas coisas quando forçadas. Além disso, é preciso fazê-los sofrer. Fique tranquila; eles vão entregar logo os pontos, pois o homem sem mulher não tem prazer em nada.

Cleonice – Se vocês são dessa opinião... eu também sou!

Lampito – Nós em Esparta vamos convencer nossos homens a votar por uma paz justa, leal. Mas os atenienses, que são de briga, como vai ser possível quietá-los?

Lisístrata – Não tenha receios quanto a isso. Daremos um jeito neles...

Lampito – Enquanto eles tiverem navios de guerra e o Tesouro lá na Acrópole estiver cheio, acho difícil.

Lisístrata – Mas nós pensamos nisso também. Vamos assaltar a Acrópole hoje, minha filha. As mulheres mais velhas têm ordem pra isso; enquanto estivermos nos concentrando aqui, fingindo que vamos rezar juntas, elas vão ocupar a Acrópole.

Lampito – Bom; assim pode ser. Agora você me convenceu.

2.1 _____ A**PROPOSTA** _____

Lisístrata – Então, Lampito, por que não nos unimos logo por um juramento, para que nosso pacto seja inviolável?

Lampito – Boa ideia! Então diga como devemos jurar.

Lisístrata – Vamos tratar disso.

Cleonice – Que juramento você quer fazer, Lisístrata?

Lisístrata – Como vamos jurar? (*pausa*) Tenho uma ideia. Vamos usar uma grande taça cheia de vinho para jurar, uma taça de paz. Tragam taça e vinho!

(*Beócia vai buscar o vinho, e toma o que pode no caminho*)

Cleonice – Mas Lisístrata, vinho é vermelho e lembra sangue. E depois, podemos ficar embriagadas...

Lisístrata – Assim não dá pra chegar a nenhuma conclusão, Cleonice.

Cleonice – Então eu quero ser a primeira...

Lisístrata – Não senhora!

Cleonice - ... a primeira a beber um traguinho desse vinho perfumado.

2.2 _____ A**RELUTÂNCIA** _____

Lisístrata – Uma de vocês vai repetindo o que eu for dizendo. Vocês jurarão o mesmo que eu e nosso compromisso solene será indissolúvel. Atenção! Vamos começar "Não deixarei nenhum homem,

seja amante ou marido...”

Cleonice – “Não deixarei nenhum homem, seja amante ou marido...”

Lisístrata – “... chegar perto de mim...” (*dirigindo-se a Cleonice que permanecia calada*) Vamos! Repitam!

Cleonice – (*com voz sumida*) “... chegar perto de mim...” Ai! Meus joelhos estão fraquejando, Lisístrata!

2.3 O COMPROMISSO

Lisístrata – “Ficarei em casa sem homem...”

Cleonice – “Ficarei em casa sem homem...”

Lisístrata – “...vestida com camisola transparente e toda enfeitada...”

Cleonice – “... vestida com camisola transparente e toda enfeitada...”

Lisístrata – “... para que meu marido fique tarado por mim...”

Cleonice, Mirrina – “... para que meu marido fique tarado por mim...”

Lisístrata – “... e não me entregarei a ele até que ele vote pela paz...”

Cleonice, Mirrina – “... e não me entregarei a ele até que ele vote pela paz...”

Lisístrata – “... e se, contra a minha vontade, ele me forçar...”

Cleonice, Mirrina – “... e se, contra a minha vontade, ele me forçar...”

Lisístrata – “... não me enroscarei nele nem o abraçarei...”

Cleonice, Mirrina – “... não me enroscarei nele nem o abraçarei...”

Lisístrata – “... nem levantarei meus pés para o teto...”

Cleonice, Mirrina, Lampito - “... nem levantarei meus pés para

o teto...”

Lisístrata – “... nem farei qualquer movimento.”

Cleonice, Mirrina, Lampito – “... nem farei qualquer movimento.”

Lisístrata – “... Se eu guardar meu juramento, permitam os deuses que eu possa beber sempre vinho...”

Todas – “... Se eu guardar meu juramento, permitam os deuses que eu possa beber sempre vinho...”

Lisístrata – “... mas se eu quebrar meu juramento, que esta taça se encha de veneno!”

Todas – “...mas se eu quebrar meu juramento, que esta taça se encha de veneno!”

Lisístrata – Todas juram?

Todas – Juramos!

Lisístrata – Então bebamos!

2.4 _____ O

PACTO _____

(Beócia demora bebendo)

Cleonice – Ei! Beba só a sua parte! Afinal, se todas juramos, todas devemos beber!

A taça é passada sucessivamente a todas.

3.

A CONQUISTA

3.1 _____ A

OCUPAÇÃO _____

Ouvem-se gritos ao longe

Lampito – Que barulho é esse?

Lisístrata – Exatamente o que eu dizia: as mulheres acabam de conquistar a Acrópole. Ocuparam o Tesouro.

Lampito – Mulheres, deixem esparta do sul comigo.

3.2 _____ O

PLANEJAMENTO _____

Lisístrata - Agora, Lampito, vá fazer seus preparativos e deixe essas moças comigo. (*Lampito retira-se*) E nós vamos nos juntar às outras mulheres na Acrópole, e ajudá-las a trancar o Tesouro.

Cleonice – Você não tem medo que os homens contra-ataquem daqui a pouco?

Lisístrata – Não tenho medo deles. Só abriremos as... “portas” quando aceitarem nossas condições.

Cleonice – Isso mesmo, ou então não nos chamariam de criaturas mais perigosas do mundo.

Saem todas.

[Coreografia Telefone - Música: *Nem um toque* - Rosana]

4.

O CONFRONTO

4.1 _____ A

ATUALIZAÇÃO _____

Novo cenário. Vêm-se as portas da cidadela da Acrópole. Entram pela direita três homens “idosos” carregando lenha e trazendo nas mãos panelas fumaçantes.

1º Muleque – Avance, homem! Vá mostrando o caminho com seus passos miúdos, apesar desse peso que você leva no ombro!

2º Muleque – Acontece tanta coisa inesperada nessa vida! Nunca eu imaginei que mulheres criadas por nós, essas peste dentro das nossas casas, assaltassem a Acrópole e ocupassem o Tesouro! E ainda por cima fecharam as portas da cidadela com trancas e cadeados!

1º Muleque – Vamos então, mais depressa para a Acrópole. Para as *muleres* temos aqui essas toras; vamos fazer uma fogueira e assar todas as que se meterem nesse negócio, começando por Lisístrata.

3º Muleque – Muito que bem! Enquanto eu for vivo elas não vão rir no meu nariz. O próprio rei de Esparta, que antes ocupou a Acrópole, depois que eu tomei as armas dele na valentia, teve que sair de lá correndo feito louco só de zorba. Como ele era cabeludo e sujo!

1º Muleque – Eu lembro disso! Também ajudei a cercar o homem! Seria uma vergonha se eu, só com a minha presença, não conseguisse impedir umas *muleres*, essas criaturas odiadas pelos deuses e pelos autores de tragédias, de continuarem a fazer violências! Se eu não der um jeito nelas, jogo fora todos os meus troféus de guerra!

4.2 _____ A **EMBOSCADA**_____

2º Muleque – Só falta subir essa ladeira desgraçada que leva à Acrópole. Quero chegar lá e é pra já. Será que vamos conseguir levar essa lenha até lá em cima sem a ajuda de uns burros de carga? Essas duas toras já machucaram o meu ombro! Mas temos de marchar e soprar o fogo para ele não apagar no caminho. (*sopra a panela*) Eita! Que fumaça!

3º Muleque – (*também soprando a panela*) Quero o fogo bem aceso para atacar essas mulheres lá em cima! Essa fumaça tá de morte!

1º Muleque – Meu fogo, graças a Deus, tá bem vivo. Vamos baixar nossos paus aqui mesmo? Quem me dá uma mãozinha para baixar esse pau? Que alívio! Esse pau já estava esfolando a minha mão. Depois colocamos mais fogo no tonél e incendiamos nossos paus e vamos até as portas da cidadela.. Se as *muleres* não atenderem ao

nosso ultimato para abrir as... “portas”, tacamos fogo nelas. Mas antes! Uma reza. Soberana Vitória! Se ficares conosco e nos permitires reprimir a audácia das *muleres* na Acrópole, vamos erguer um troféu em tua honra! Vamos mandar brasa nelas!

Os Moleques põem fogo na lenha com as tochas acesas.

4.3 O ALERTA _____

Entram pela esquerda Mirrina e Beócia, e pelo outro lado Lampito, trazendo vasos cheios d’água.

Mirrina – Que fumaceira é essa? Mulheres... tem alguma coisa pegando fogo por aqui! Mulheres, venham me ajudar!

Lampito – *Mulheres*, depressa! Antes que esse fogo queime nossas amigas que estão lá dentro.

Beócia – Vim correndo quando vi que uns muleques imbecis estavam marchando para cá com os paus na mão, ameaçando céus e terras. (*imitando a voz dos velhos*). “Vamos assar essas abomináveis mulheres na grelha!” (*novamente como Beócia*) Eles vão ver! Em vez de virar churrasco vamos livrar o país da guerra! Foi para isso que ocupamos a Acrópole. Temos água bastante para apagar o fogo de qualquer homem que se aproximar delas!

4.4 A CONFABULAÇÃO _____

Beócia – (*Lampito*) Para de falar! (*percebendo os velhos*) Ah! Se não são os sem-vergonhas! Se fossem boas coisas não fariam esse papel!

1.º Muleque – (*percebendo a chegada das mulheres*) Por essa eu não esperava! Uma porção de *muleres* querendo socorrer as lá de dentro!

4.5 O DESAFIO _____

Lampito – Por que esse ar abobalhado diante de nós? Será que vocês estão nos achando muitas? Pois bem! Vocês não viram a décima-milionésima parte!

2ºmuleque – (*dirigindo-se ao 1º Muleque*) Vocês vão engolir tudo isso calados? Já não temos motivo o bastante para baixar o pau nelas?

Lampito – Mulheres, vamos pôr os vasos no chão. Para poder usar as mãos caso eles ataquem.

2ºMuleque – Se já tivéssemos dado duas ou três pauladas nelas, elas não estariam mais falando pelos cotovelos.

Lampito – Pois então bata! Estou aqui e não dou um passo para fugir. Mas tenha cuidado, que nunca mais você vai poder fazer coisa alguma com mulher nenhuma!

2ºMuleque – Se você não se calar eu vou fazer uma monte de rachinhas na sua pele a pauladas!

Lampito – Toca em mim ainda que seja com o dedo mindinho para você ver o que acontece! Aproxime-se!

2ºMuleque – E se eu pusesse você no chão com um direto? Que é que você faria comigo?

Lampito – Arrancaria os seus pulmões e outras coisinhas a dentadas!

1ºMuleque – Não tem ninguém mais inteligente que os autores de tragédias. Eles é que tem razão. Pode haver criatura mais sem vergonha que a *muler*?

Beócia – Mulheres! Levantem os baldes d'água!

1ºMuleque – Que negócio é esse, sua puta à moda antiga? Que é que você vai fazer com essa água?

Beócia – E você com esse fogo, seu filho de uma ronca fuça? Será para reacender o seu... “entusiasmo”, que tá apagadinho?

1º Muleque – É para fazer uma fogueira e assar você e suas amigas aqui!

Beócia – E essa água é para apagar o seu fogo!

1º Muleque – E você acha que é capaz de apagar o meu fogo?

Beócia – Você vai ver se não sou!

1º Muleque – O que eu vou ver é você e suas amigas virarem churrasco neste pau!

Beócia – Você tá precisando é de um bom banho!

1º Muleque – Banho? Suja é você!

Beócia – E um banho bem esfregado!

1º Muleque – *(dirigindo-se ao 2º Muleque)* Você está ouvindo essa insolente?

Beócia – Fique sabendo que eu sou uma mulher livre!

1º Muleque – Pois eu vou acabar com essas liberdades!

Beócia – Você não tá no tribunal para ficar aí sentenciando, muleque!

1º Muleque – *(falando à tocha, que tem na mão)* Bota fogo no cabelo dela, pau!

Beócia – *(falando ao vaso que tem na mão)* Apaga o fogo dele, água!

4.6 O ROMPANTE

Joga a água do vaso no velho.

1º Muleque – Ai, desgraçada!

Beócia – Tava quente?

1ºMuleque – Quente coisa nenhuma! Vou acabar com isso! (*sai choramingando*).

Lampito começa a molhar as “partes baixas” do 2ºVelho.

2ºMuleque - O que é que você tá fazendo, mulher?

Lampito – Eu tô regando você, para ver se você fica menos murcho...

2ºMuleque – Eu não sou murcho, só tenho muita coisa me preocupando no momento! Isso nunca me aconteceu antes. Estou tremendo, mas é de frio.

Lampito – Então porque você não se esquentar nesse foguinho que você tem aí?

[Coreografia Telefone II - Música: *Não está sendo fácil* - Kátia]

5.

O ESCLARECIMENTO

5.1 _____ A ARMAÇÃO

(Chega um Comissário de Polícia seguido de um soldado)

2ºVelho – Isso não é nada. O senhor precisava ver a insolência delas! Entre outras coisas, elas nos molharam com a água desses vasos! Parece até que fizemos alguma coisa feia...

Comissário – Bem feito! Nós deixamos as mulheres mostrarem a sua ruindade e depois nos queixamos. Tem maridos que vão no sapateiro e dizem: “O dedinho da minha mulher está todo machucado pela argola daquela sandália que comprei aqui para ela. Passa lá em casa ao meio-dia para alargar a rodinha dela!” O resultado é esse. Eu, comissário, acostumado a quebrar galhos, não vou permitir que essas mulheres me fechem a porta no nariz! Mas não adianta nada ficar plantado aqui. (*dirigindo-se ao soldado*) Traga os pés-de-cabra! Quero

acabar com a insolência delas! Que é que você está fazendo aí parado de boca aberta, infeliz? (*dirigindo-se novamente ao soldado*) Pra onde tá olhando? Parece que nunca viu mulher! Quer fazer o favor de enfiar os pés-de-cabra por baixo da porta para arrambar? Eu mesmo vou ajudar a fazer força.

5.2 _____A

DEFESA _____

Abre-se a porta da cidadela e aparece Lisístrata.

Lisístrata – Não é preciso arrambar coisa alguma. Eu mesma saio. Pra que pés-de-cabra? Não é isso que falta, mas bom senso e miolo!

Comissário – Você é engraçadinha mesmo! Onde está o soldado? Você aí! Prenda essa mulher e amarre as mãos dela nas costas! (*avança o soldado*)

Lisístrata – Isso não! Se você me tocar com a ponta dos dedos, mesmo sendo autoridade, você vai ter muito o que gemer! (*o soldado recua*)

Comissário – (*ao soldado*) Vamos, homem! Segura os braços dela!

Aparecem pela porta Cleonice e Mirrina.

Cleonice – (*dirigindo-se ao soldado*) Se você encostar as mãos nela eu esvazio suas tripas a pontapés!

Diante da atitude ameaçadora de Cleonice e Mirrina o soldado recua.

Comissário – Vejam só! “Esvaziar as tripas a pontapés” Amarra essa aí antes das outras, porque ela é cheia de piadinhas!

Mirrina – (*dirigindo-se ao soldado*) Se você tocar nela, ainda que seja de leve, vai ter que chamar um médico! (*o soldado recua*)

Comissário – Que é que há? Vamos soldado! Não vou deixar vocês escaparem!

Lisístrata – *(dirigindo-se ao soldado)* Se você se aproximar dela eu arranco o resto dos seus cabelos! *(O soldado recua)*

Comissário – Vamos todos! Formação de combate!

Lisístrata – Eu tou perdendo a paciência! Vou ter que mostrar pra vocês que temos quatro batalhões de mulheres prontas para tudo e muito bem armadas!

Comissário – Conversa! *(ao soldado)* A ordem é amarrar as mãos delas nas costas. Vamos! *(o soldado faz menção de avançar)*

5.3 _____A CONVOCAÇÃO _____

Lisístrata – Mulheres! Saiam todas! Mostrem a sua... “bravura” *(as mulheres saem aos gritos. O soldado foge)* Podem voltar lá para dentro. Também não é preciso agarrá-lo!

Comissário – Que vergonha para os meus soldados!

Lisístrata – Mas o que é que você esperava? Você pensou que estava lidando com seres inferiores? Ou você pensa que mulher não tem coragem?

Comissário – Vocês têm coragem até demais... pra certas coisas!

5.4 _____A INCITAÇÃO _____

2º Muleque – Não adianta, comissário! Com elas é tempo perdido. Por que o senhor foi se meter com essas feras? Não queira saber o banho que elas me deram há pouco, e sem sabão!

Beócia – Mas meu caro, não se deve por a mão nos outros. Quem faz isso está sujeito a ficar de olho roxo. Eu sou apenas um brotinho tímido. Mas quando eu me zango, não respondo por mim!

3º Muleque – Mas o que é que vamos fazer com essas loucas? Não aguento tanto insulto! Precisamos pensar seriamente no caso: por que será que elas ocuparam a cidadela da Acrópole?

2º Muleque – (*apontando para Lisístrata*) Pergunta pra ela! Passa a conversa nela! E não deixe sem resposta o que ela quiser.

5.5 _____ O

INTERROGATÓRIO _____

Comissário – (*dirigindo-se a Lisístrata, Cleonice e Mirrina*) Muito bem. Antes de mais nada quero saber por que vocês ocuparam a cidadela.

Lampito – Pra guardar o dinheiro que está lá no Tesouro e impedir vocês de fazerem guerras por causa desse dinheiro.

Comissário – Então é por causa do dinheiro que fazemos guerras?

Lisístrata – Sim senhor! Vocês e todos os outros. É para poderem roubar nos cargos públicos que vocês vivem armando encrenca. Vocês podem fazer o que quiserem, mas no dinheiro do povo, que tá lá dentro, ninguém põe a mão!

Comissário – E você! Que é que vai fazer?

Lisístrata – Você ainda pergunta? Agora somos nós, as mulheres, que vamos administrar os dinheiros públicos.

Comissário – Vocês vão administrar o Tesouro?

Cleonice – Que tem de estranho nisso? Não somos nós que administramos os bens nas nossas casas?

Comissário – Mas não é a mesma coisa!

Lisístrata – Como não é a mesma coisa?

Comissário – Os dinheiros públicos são para a guerra.

Lisístrata – Mas pra início de conversa, não é absolutamente

necessário que haja guerras.

Comissário – Como então vamos garantir a nossa segurança?

Lisístrata – Agora seremos nós, as mulheres, que cuidaremos da segurança de vocês.

Comissário – Vocês?

Beócia – Sim senhor. Nós.

Comissário – Essa é muito forte!

Lisístrata – Ainda que não queiram, nós é que vamos salvá-los.

Comissário – Mesmo sem eu pedir?

Lisístrata – Então! Principalmente se você não pedir.

Comissário – Mas onde vocês foram buscar essa ideia estúpida de se meterem com a guerra e com a paz?

Lampito – Nós vamos explicar.

Comissário – *(fazendo um gesto ameaçador)* Então fala logo, senão vai levar umas bordoadas.

Cleonice – É bom você ficar com as mãos bem quietinhas!

Comissário – Não posso segurar as minhas mãos. Elas tão loucas para bater em alguém!

Cleonice – Então bata em você mesmo!

Comissário – *(dirigindo-se a Cleonice)* Qual é o caso, coroa? Você é que tá precisando de umas palmadas! *(a Lisístrata)* Agora fale!

Lisístrata – Hablo mesmo. No início da guerra nós, com a moderação própria das mulheres, suportamos tudo de vocês, homens. E como vocês fizeram bobagem, porque vocês não nos deixavam abrir a boca. E vocês não faziam coisa nenhuma pra nos agradar. Nós, que conhecíamos vocês tão bem, quando às vezes ficávamos sabendo de decisões desastrosas sobre assuntos importantíssimos, perguntávamos aos nossos maridos: **Beócia**: “Que foi que decidiram hoje na Assembléia a respeito da paz?”. “Que é que você tem com isso?”, dizia meu marido; “Cale-se!” E eu me calava.

Cleonice – Ah! Mas eu não me calava!

Comissário – Eu imagino o que sobrava para você quando você não se calava!

Lisístrata – Pois eu me calava. As decisões pioravam cada vez mais. E eu perguntava: **Beócia**: “Mas meu marido, como é que vocês podem fazer tantas bobagens?” E ele, olhando para mim de cima para baixo, dizia: “Se você não voltar já para suas agulhas e linhas vai ter! A guerra é assunto para homens, como dizia o poeta.”

Comissário – Esse camarada tinha razão!

Lisístrata – Razão por que, seu mala? Vocês tomavam decisões idiotas e nós não podíamos nem dar conselhos. Mas quando ouvíamos dizer nas ruas: **Beócia**: “Não há mais homens nesta terra?” e a resposta “Não, acabou!”, então resolvemos, num comício de mulheres, trabalhar unidas pela salvação da Grécia. Não podíamos mais esperar. Se vocês quiserem escutar quando dermos bons conselhos e souberem calar a boquinha, como nós sabíamos, vamos ser a salvação de vocês.

Comissário – Vocês, nossa salvação? Mas é muita pretensão! Essa conversinha eu não aguento!

5.7 _____ A SUBJUGAÇÃO _____

Lampito – Então cala essa boca!

Comissário – Eu, calar a boca, mandado por você? Por vocês, que usam vestido? Que atrevimento!

Lisístrata – Se o caso é esse, então nós lhe damos o vestido. Está aí. Veste a cala essa boca!

As mulheres vestem nele o vestido.

Cleonice – Toma também essas agulhas de bordar e este pano. Depois puxa delicadamente o vestido, senta e fica bordando quietinho, ruminando qualquer coisa. E ouve bem: “A guerra passou a ser assunto para mulher!”

Beócia – (*dirigindo-se ao vazio*) Mulheres! Ele está pronto!

Lampito, espantada, comunica às outras e segue Baócia.

5.8 A ESTRATÉGIA

Mirrina – Mas se o doce amor encher nossos corpos de desejos e deixar os homens com um entusiasmo de endurecer o... “coração”...

Lisístrata - Acredito que vamos merecer as maiores recompensas.

Comissário – Por haver feito o quê?

Lisístrata – Por haver feito que não haja mais soldados fanfarrões desfilando sua vaidade nas ruas!

Cleonice – Isso mesmo!

Lisístrata – Pois atualmente as ruas estão cheias deles, passeando com suas armas e suas poses, mais duros que postes!

Comissário – É a atitude que convém aos bravos.

Lisístrata – Com toda bravura fica muito difícil andar por aí de capacete e escudo fazendo comprinhas...

Cleonice – Esses dias eu vi um soldado do lado de uma vendedora ambulante tomando sopa no capacete.

Mirrina - E eu vi outro na discoteca! Eu estava lá, curtindo uma “nice”, quando ele apareceu com sua arma, treinando pontaria no globo de luz, assustando todo mundo... foi um “bafafá”.

Comissário – Mas como vocês vão conseguir acabar com todo esse caos que há por aí?

Lisístrata – Com a maior simplicidade.

Comissário – Pois explique!

Lisístrata – Como nós fazemos quando estamos bordando. Se a linha embaraça é porque há um nó e então desfazemos o nó. Do mesmo modo vamos desfazer esse nó chamado guerra.

Comissário – Ah!... Então é com linhas e agulhas que vocês pretendem dar jeito em tudo quanto é situação complicada? Que bobagem!...

Cleonice – Se vocês prestassem mais atenção nas nossas linhas e agulhas, não fariam tanta merda em todas as situações complicadas.

Comissário – Como? Vamos! Diga!

Lisístrata – Primeiro, só usaríamos a linha dura. Depois, é tanta gente querendo ocupar os cargos públicos que é como se quisesse enfiar um monte de linhas ao mesmo tempo no buraco de uma agulha só. Isso não vai mais acontecer! Só entra na agulha linha fina. Linha que pretenda engrossar não entra! Mas para os esforços maiores cada um vai ter que cooperar com a sua linha, até formarmos uma corda bem forte, obra da boa vontade de todos, nacionais e estrangeiros. Mais ainda: com muita linha vamos fazer tecidos pra vestir todo o povo!

Comissário – Mas que desaforo misturar assuntos tão sérios com linhas e agulhas! Bem se vê que vocês nunca tomaram parte numa guerra!

Lisístrata – Você é mesmo um idiota! O fato é que nós, as mulheres, sofremos duplamente com a guerra. Primeiro, quando levam nossos filhos para combater...

Comissário – Cala a boca, mulher! Não fica recordando essas coisas tristes!

Mirrina - Mas é verdade... (asoa nariz no cabelo) Depois, quando o natural seria experimentar os prazeres da vida com nossos maridos, ficamos em casa sozinhas, por causa dessa maldita guerra!

Cleonice - Não quero nem falar no que nós, as casadas, sofremos com isso, mas para as solteiras ainda é pior, pois elas envelhecem solitárias em seus quartos. Já imaginou como é isso?

Comissário – E os homens por acaso não envelhecem?

Lisístrata – Ora, comissário! Não é a mesma coisa! Um homem quando volta da guerra, por mais velho que seja, trata logo de casar com um brotinho qualquer. E a mulher, que a sociedade insiste em dizer que tem a vida ativa mais curta? Se não aproveitar essa fase ninguém mais vai querer casar com ela. E por causa de machistas como vocês, a “solteirona” passa o resto da vida esperando uma coisa que não vem...

Comissário – Mas todo homem de verdade como eu, ainda é capaz de dar o que vocês querem...

5.9 _____A

DESESTABILIZAÇÃO _____

Lisístrata – Mas essa é ruim, hein? Logo você, que não sei o que tá esperando pra morrer! O chão tá aí, é só arranjar um buraco. Eu até ajudo a enterrar.

Beócia vai entrando.

Cleonice – E eu faço uma mortalha.

Mirrina – E eu ponho uma coroa em cima.

Beócia - E eu...

Lisístrata – Então? Não falta mais nada. A morte está chamando. Vá logo.

Beócia sai, com ar desapontado. As mulheres afastam-se.

Comissário – (*empertigando-se*) Sacanagem! Que maneira grossa de tratar uma autoridade! Mas isso não fica assim! Vou contar tudo aos outros comissários!

O comissário retira-se. As mulheres retiram-se em seguida.

6.

O ATIÇAMENTO

6.1 O DELÍRIO

Passagem de tempo. Entram os velhos.

2ºMuleque – (*dirigindo-se aos outros velhos*) Não podemos dormir no ponto, pessoal. Vamos enfrentar a situação, que não está cheirando bem.

3ºMuleque – Pra mim esse cheiro não é propriamente da situação. É de coisa pior. Sinto no ar um cheirinho de... ditadura!... Se há alguma mulher espartana metida nisso, na certa ela está conspirando com as outras pra por a mão no nosso dinheiro!

2ºMuleque – É mesmo! Elas ainda têm coragem de censurar os homens! E ficam falando de guerra como se fosse coisa delas! E ainda por cima querem nos reconciliar com os espartanos! Quem é que pode confiar neles? Um lobo de goela aberta merece mais confiança! Isso tudo me parece um golpe para impor a ditadura! Mas comigo não! Ditadura não é pra homem! Estou de olho bem aberto! Vou me armar dos pés à cabeça e vou pra praça pública, vou pra frente dos quartéis!

Essas velhas malditas vão ver! Vou dar um soco no queixo delas!

6.2 _____ A PROVOCAÇÃO _____

As mulheres reaparecem.

Lampito – Ah!... É? Não é crime ter nascido mulher! E o meu gênero não me impede de ter ideias melhores que as que andam por aí. (*se dirigindo a Beócia*) Vamos tirar um pouco dessas roupas, elas estão atrapalhando os nossos movimentos.

3ºMuleque – É o cúmulo da insolência! E a coisa ainda vai piorar! Mas temos de por um fim nessa calamidade! Afinal, ainda somos homens dos pés à cabeça. Vamos também tirar nossas roupas para elas verem! Nós não andamos cheios de roupas como vocês! Ih! Estou sentindo um entusiasmo juvenil! Vamos sacudir nossa velhice e dar asas ao nosso corpo! Vamos sair para a briga!

2ºMuleque – Isso mesmo! Se cedermos um passo essas pentelhas vão tomar conta de tudo! Daqui a pouco elas vão querer substituir os homens até na cavalaria. E nisso elas têm mais facilidade, porque não tem nada que atrapalhe na hora de “montar”... Vamos, pessoal! Vamos por umas coleiras no pescoço delas!

Lampito – Se o caso é de mostrar a... “valentia”, vamos tirar mais roupa, para eles verem como nós estamos tinindo de raiva!

7.

A FRAQUEJADA

7.1 _____ A REBELIÃO _____

A essa altura as mulheres já estão em diversas posições aparentemente sexuais com os homens. Vendo Lisístrata aparecer à porta com ar preocupado, elas expulsam os homens.

Lampito - Que ar contrariado é esse, chefinha?

Lisístrata – Raça ruim a das mulheres! Se eu não fosse durona já teria desanimado com a fraqueza delas! Parecem brotinhos de coração mole. E eu fico andando de um lado para outro sem saber o que fazer!

Beócia – Será possível?

Lisístrata – É verdade!... (para a “outra”) É verdade!

Beócia – Mas a coisa é tão grave? Conte às suas amigas!

Lisístrata – É duro falar e mais duro ainda calar!...

Beócia – Não esconda nada de mal que esteja acontecendo! Das suas amigas!

Lisístrata – Em poucas palavras, estão todas malucas lá dentro!

Beócia – Que horror! Valha-nos Deus!

Lisístrata – Não adianta pedir o auxílio divino. O caso é sério mesmo. Já não consigo mantê-las longe dos maridos, elas fogem. Peguei uma, há poucos instantes, abrindo uma racha no muro; outra descia para a rua por uma corda; outra saiu correndo ao encontro do inimigo; outra já estava para se atirar nos braços do marido quando eu puxei a tarada pelos cabelos. Deu tudo quanto foi desculpa pra voltar pra casa.

7.2 _____ A

DISSIMULAÇÃO _____

Lisístrata - Olha ali uma correndo! Ei! Mirrina, aonde a senhora pensa que vai nessa corrida?

Mirrina – Tenho que ir lá em casa! Deixei uma saia balonê no armário. Na certa vai dar mofo.

Lisístrata – Mofo? Volta já para dentro!

Mirrina – Mas eu volto num instantinho! É só o tempo de estender a

saia na cama...

Lisístrata – Estender na cama... Já entendi tudo! Faz o favor de não tentar fugir!

Mirrina – Mas você quer que eu fique sem saia?

Lisístrata – É exatamente o que eu não quero!

Mirrina vai entrar, mas dá meia volta.

Mirrina – Madonna minha, sou uma infeliz! Esqueci uma coisa muito importante lá em casa...

Lisístrata – Lá vem ela querendo “coisas” que deixou em casa!... Entra!

Mirrina – Juro que é só pegar a coisa e voltar! Só um minutinho!

Lisístrata – Você não vai pegar coisa nenhuma, senão todas vão querer pegar “a coisa” e adeus juramento!

Mirrina dá meia volta. Fica um tempo preparando algo.

7.3 _____A

FARSA _____

Mirrina – Ai! Ai! Que dor! Tomara que o parto demore um pouco até eu chegar em casa!

Lisístrata – Que bobagem é essa?

Mirrina – A qualquer momento eu vou ter a criança.

Lisístrata – Ter uma criança? Você ontem não tava nem grávida!

Mirrina – Mas agora eu estou, não está vendo? Me deixe ir para casa, Lisístrata! Tô precisando de uma parteira para já e já!

Lisístrata – Eu estou desconfiada da gravidez dela... (*apertando o*

ventre de Mirrina) Que coisa dura é essa aí?

Mirrina – Dura? É um menino...

Lisístrata – Ah não! Parece uma coisa oca, de metal... (*levantando o vestido de Mirrina*) Engraçadinha! É um capacete! E você dizendo que tava grávida!

Mirrina – Mas eu estou sim! Garanto que estou grávida!

Lisístrata – Então por que você está com esse negócio aí?

Mirrina – Se não desse tempo de chegar em casa e a criança nascesse por aqui mesmo, eu ajeitava a criança no capacete...

Lisístrata – Pura conversa! Você vai ter essa criança aqui mesmo! Deita!

Mirrina – Eu não vou poder deitar aqui depois que vi uma cobra...

Cleonice – Eu também tenho tido uma insônia horrorosa só pensando em cobra...

Lisístrata – Vocês são todas umas trouxas! Chega de tagarelice! Eu sei muito bem o que vocês estão querendo: os maridos. E vocês pensam que eles também não querem? Devem estar passando noites horríveis. Mas aguentem firmes, minhas valentes amigas, e tenham um pouco mais de paciência.

7.4 A PROFECIA

Lisístrata - Descobri uma profecia que garante a nossa vitória, se continuarmos unidas.

Todas – Então leia a profecia!

Lisístrata – Se vocês fizerem silêncio. (*lê*) “Quando as tímidas pombinhas, fugindo dos pintos, se reunirem num mesmo lugar e

fizerem um pouco de jejum do que elas mais gostam, seus males cessarão; o que estava por baixo ficará por cima”.

Mirrina – Então nós vamos ficar por cima?

Lisístrata – (*desaprovando Mirrina, continua a ler*) “Mas se as pombinhas não se unirem, e baterem asas, serão os pássaros mais infelizes do mundo”.

Cleonice – A profecia tá claríssima! Que bom!

Lampito – Então não podemos fraquejar, por mais dura que seja essa prova.

Lisístrata - Vai ser uma vergonha se nós fracassarmos, companheiras!

As mulheres tornam a entrar na cidadela.

[Coreografia Telefone III - Música: *Retratos e canções* - Sandra de Sá]

8.

O EXCITAMENTO

8.1 A INTRUSÃO _____

Dias depois. Vê-se Lisístrata fora das portas.

Lisístrata – Ei! Companheiras! Venham cá, depressa!

Mirrina – Que foi que aconteceu? Fala! Por que esses gritos?

Lisístrata – Um homem! Vi um homem vindo para cá com cara de tarado! Parece que ele não aguenta mais o jejum! Se a coisa continuar assim vai sair tudo como nós queremos!

Mirrina – Onde ele tá? Quem será o infeliz?

Lisístrata – Lá vem ele naquela curva! Alguma de vocês o conhece?

Mirrina – Eu conheço! É meu marido!

Lisístrata – Ótimo! Agora você vai cozinhá-lo em fogo brando, excitá-lo, prometer, tirar o corpo fora, dar tudo menos o.. que você prometeu não dar.

Mirrina – Fica tranquila, é isso mesmo que vou fazer!

Lisístrata – Isso! Em todo caso vou ficar aqui para ajudar você a excitá-lo, a acabar de tocar fogo nele! (*dirigindo-se às outras mulheres*) vão todas lá para dentro.

Retiram-se as mulheres, menos Lisístrata e Mirrina.

8.2 _____A MANIPULAÇÃO

Entra Cinésias, marido de Mirrina, seguido de um criado, com uma criança.

Lisístrata – Quem vem lá?

Cinésias – Eu!

Lisístrata – Um homem?

Cinésias – Bocado homem!

Lisístrata – Então cai fora!

Cinésias – Quem é você para me mandar embora?

Lisístrata – A sentinela de dia!

Cinésias – Então pelo amor de Deus vá chamar Mirrina!

Lisístrata – Fique bonzinho aí que talvez eu chame Mirrina. Mas quem é você?

Cinésias – O marido dela, Cinésias!

Lisístrata – Ah!... Bom dia, meu caro! Já sei quem você é! Sua mulher não tira seu nome da boca! Quando ela vê uma banana ou um ovo, diz logo: “Ah! Se o Cinésias estivesse aqui!...”

Cinésias – Ah! Ela diz isso?

Lisístrata – Diz sim! E quando nós estamos falando dos nossos maridos ela diz: “Ah! Vocês precisam conhecer o meu marido!”

Cinésias – Então vá chamá-la!

Lisístrata – Se eu for você me dá alguma coisa?

Cinésias – Dou sim! Uma coisa que tenho aqui na mão! Não sei se você vai querer...

Lisístrata – Está bem! Então vou chamá-la!

Lisístrata afasta-se.

Cinésias – Vá depressa! Minha vida não tem mais encanto depois que ela me abandonou. Não gosto nem de entrar na casa deserta. Não sinto gosto no que como. Todo mundo percebe o tamanho da minha... saudade!

8.3 _____A

DISSIMULAÇÃO _____

Mirrina – *(sem ser vista, falando a Lisístrata, ambas fora do palco)* Eu amo meu marido! Sim, eu amo o Cinésias, mas ele não corresponde ao meu amor. Não adianta você me chamar que não vou falar com ele!

Cinésias – Ah! Minha doce Mirrinazinha! Por que você faz isso comigo? Desce aqui!

Mirrina – Não! Não vou!

Cinésias – Então eu chamo e você não vem, Mirrina?

Mirrina – Você tá me chamando só por chamar... Você não me quer para nada!

Cinésias – Eu não quero você? Estou necessitado de você!

Mirrina – Adeus! Vou lá para dentro!

8.4 A CHANTAGEM

Cinésias – Ouça ao menos seu filho! *(ao filho)* Ei! Você não chama sua mãe?

O Filho – Mamãe! Mamãe! Mamãe!

Cinésias – É o cúmulo! Que é que há com você? Você não tem pena do seu filho, que não toma banho e não mama há seis dias?

Mirrina – É claro que tenho pena dele, pois o pai dele é muito mau.

Cinésias – Desça, diabinha! Tenha pena do menino!

Mirrina – Ah! Ser mãe obriga a cada sacrifício!... Tenho de descer! Não posso deixar de descer!

Mirrina aparece.

Cinésias – *(À parte)* Ela parece até mais nova! Que olhar sensual! Esse pouco caso dela ainda me deixa mais tarado!

Mirrina – *(correndo para o filho e abraçando-o)* Ah! Filhinho tão bonzinho de um pai tão ruim! Deixa eu abraçar você, filhinho da mamãe!

Cinésias – Por que você faz isso, malvada? Não vá na conversa dessas mulheres! Você me machuca e se machuca também! *(tenta abraçar Mirrina)*

Mirrina – Não ponha a mão em cima de mim!

Cinésias – E as coisas lá em casa, as minhas e as suas, que estão se estragando?

Mirrina – Que é que eu tenho com isso?

Cinésias – Pois fique sabendo que os cachorros tão arrastando seus vestidos pelo quintal.

Mirrina – Não estou dando a mínima importância!

Cinésias – E a importância do amor que nós fazíamos todas as noites? Você também não está dando?

Mirrina – Enquanto vocês não votarem pela paz, não.

Cinésias – Está bem!... Se não há outro jeito, acaba-se com a guerra!

Mirrina – Que ótimo! Quando vocês fizerem a paz eu volto para casa. Enquanto durar a guerra eu jurei não fazer isso que você quer.

Cinésias – Pelo menos deita um instantinho comigo...

Mirrina – Não! Apesar de eu amar muito você, não!

Cinésias – Você me ama? Então por que você ainda não está deitada, Mirrinazinha?

Mirrina – Você é um inconsequente! Na presença do garotinho?

Cinésias – Não seja por isso! *(ao criado)* Leve o garoto para casa, Manes.
(o criado obedece).

8.5 _____ O BLEFE _____

Cinésias - Pronto! O menino não atrapalha mais. *(pausa)* Agora você se deita?

Mirrina – Mas onde poderíamos fazer... isso?

Cinésias – *(olhando em volta)* Onde? Ali na gruta de PÃ!

Mirrina – Mas como, homem? A gruta é consagrada ao deus! Seria pecado!

Cinésias – *(com ar de embaraço)* É mesmo!... Mas depois você toma um banho na fonte que fica perto da grutinha. E você lava o... pecado!

Mirrina – É... Mas e o meu juramento? Você quer que sua mulher cometa perjúrio, Cinésias?

Cinésias – Que a culpa caia toda em cima de mim! Pronto! Não pensa mais no juramento!

Mirrina – Está bem, está bem!

8.6 O EMBUSTE _____

Mirrina - Vou buscar alguma coisa pra deitarmos em cima... Um colchão...

Cinésias – Para que colchão? No chão mesmo que é bom!

Mirrina – Não senhor! Apesar de você ser muito ruim eu não quero esse desconforto para você! *(sai)*

Cinésias – Minha mulher me ama! Vocês estão vendo? Imaginem se não amasse!

Mirrina – *(voltando com um colchão)* Pronto! Deita depressa enquanto eu tiro a roupa. *(pausa)* Ops! Esqueci uma coisa! Tenho de ir buscar um lençol!

Cinésias – Para que lençol, mulher? Da minha parte, dispenso!

Mirrina – Eu sei, mas não fica bom em cima do colchão áspero!

Cinésias – Então me dá um beijinho!

Mirrina – Espera um pouco! (*sai*)

Cinésias – Hum! Volte depressíssima!

Mirrina – (*trazendo um lençol*) Está aqui o lençol. Agora deita; eu tiro a roupa num instantinho! (*Cinésias deita-se*) Ih! Esqueci outra coisa! Você vai ficar sem travesseiro!

Cinésias – Mas não é isso que eu quero!

Mirrina – (*saindo*) É, mas eu preciso!

Cinésias – Francamente! Esse infeliz vai acabar morrendo de excesso de entusiasmo!

Mirrina – (*voltando com o travesseiro*) Agora estou com tudo.

Cinésias – Com quase tudo... Deita logo, meu tesouro!

Mirrina – Deitar? Já estou desatando meu cinto. Mas lembre-se! Não vá me enganar a respeito da paz! Não vá me decepcionar!

Cinésias – (*esfregando as mãos*) Não, eu garanto! Juro pelo meu amiguinho aqui!

Mirrina – Está bem. (*pausa*) Mas não sei onde eu tou com a cabeça! Você não tem um cobertor!

Cinésias – Essa não! Eu não quero cobertor! Quero é fazer amor!

Mirrina - Um perfume então!

Cinésias – Tomara que o perfume derrame no caminho!

Mirrina – (*voltando com um vidrinho*) Abre a mão! (*derrama um pouco de perfume*) Agora esfregue-se!

Cinésias – (*cheirando a mão*) Como cheira mal este perfume! É capaz até de apagar fogo... Isso não é coisa para se usar em noite de

núpcias...

Mirrina – *(observando do vidrinho)* Mas eu sou mesmo uma errada!... Trouxe o Tabu, que tem cheiro de tia velha!

Cinésias – Não faz mal! Esse mesmo serve, manda a tia pro diabo! Vamos, malvada! Deite-se e não me traga mais nada! Faça o seu papel de mulher!

Mirrina – É o que eu vou fazer. Vou começar tirando a roupa... Já estou me descalçando. Ah Cinésias! Vou fazer meu papel de mulher! Mas queridinho, não esqueça de uma coisa... votar primeiro pela paz! *(confete e sai correndo)*

8.7 O ESPICAÇAMENTO

Cinésias – *(arrasado)* Ela me matou, essa mulher, e para piorar foi embora. E eu, depois de ficar para cima e para baixo levo esse tombo! Onde é que vou entrar, agora que a mais bonita das mulheres me deixou neste estado? Como é que vou consolar esta criança? Alguém vai ter que fazer o que aquela malvada não fez!

Reaparece um dos velhos que antes haviam ficado em trajes menores para brigar com as mulheres.

2º Muleque – *(dirigindo-se a Cinésias)* Que estado deplorável, infeliz! Parece que uma grande decepção está roendo sua alma, meu chapa! Tá mau, hein? Eu vi tudo. Como é que você aguentou? Como é que o seu... coração suportou essa prova? Você até parece que criou rabo no lado oposto!

Cinésias – Ah! Meu Deus! Que arrepios horríveis!

2º Muleque – A que estado ela reduziu você, essa criminosa, essa bandida!

Cinésias – Não fala dela assim! Diga “essa coisinha querida, essa doçura”!

2º Muleque – Doçura? É ruim, hein? Caroço é o que ela é! Se eu fosse você eu jogava essa tratante pro ar e deixava que ela caísse espetada nesse negócio que está fazendo você sofrer!

*Cinésias sai correndo atrás do velho.
Passagem de tempo.*

[Coreografia da Vitória - Música: *Lambada* - Kaoma]

9. **A NEGOCIAÇÃO**

9.1 A **INSPEÇÃO**

*Entra um Embaixador de Esparta, no mesmo estado de Cinésias.
Atrás dele vem um Ministro do governo ateniense.*

Embaixador – Onde é o Senado de Atenas? Ou então onde estão os ministros? Tenho novidades a dizer.

Ministro – Quem é você? Um homem ou um saca-rolhas?

Embaixador – Sou embaixador, meu caro. Estou chegando de Esparta para tratar de paz.

Ministro – Mas você vem tratar de paz com essa lança apontada para nós?

Embaixador – Isto não é lança...

Ministro – Então por que sua roupa está repuxada na frente, a certa altura?

Embaixador – (*à parte*) Esse homem está maluco!

Ministro – (*levantando a túnica do embaixador*) Eu sei o que é! Não adianta disfarçar!

Embaixador – Que negócio é esse? Chega de maluquices! (*virando de costas para o público e levantando a túnica*) Veja!

Ministro – (*virando também de costas para o público e levantando a túnica*) Veja também! As coisas estão complicadas, não é? Como vão as coisas lá em Esparta?

9.2 O TRATADO

Embaixador – Esparta inteira está parada. Nossos aliados também. Precisamos urgentemente das nossas mulheres.

Ministro – Qual é a causa desse... problema? Algum castigo divino?

Embaixador – Não. Foi Lampito quem começou. Depois todas as mulheres, como se fossem uma só, aderiram a essa greve de sexo.

Ministro – E como vocês estão passando?

Embaixador – Maus. Andamos até meio caídos para frente, pois não aguentamos o peso da... lança.

Ministro - E as mulheres?

Embaixador - As mulheres não se comovem: só vão acabar a greve quando for votada a paz em toda a Grécia.

Ministro – Então é uma greve geral das mulheres. Agora tou entendendo! Pois vá dizer já a seu governo que nos envie representantes com plenos poderes para negociar a paz! E eu vou já à Assembléia tratar da ereção, ops, eleição de nossos delegados pra conferência da paz, depois de mostrar aos deputados o... que você já viu.

Embaixador – Vou voando! Sua opinião é a mais sensata possível!

Saem, o Embaixador pela esquerda e o Ministro pela direita.

10.**A TRÉGUA****10.1 ____A
REPRESÁLIA** _____

Coreografia "*Meu sangue ferve por você*" (Sidney Magal)

Beócia e moleque

**10.2 ____A
ADULAÇÃO** _____**11.****A CONCILIAÇÃO****11.1 ____A
CONCLAMAÇÃO** _____

Aparece a delegação de Esparta para negociar a paz.

2º Muleque – Olhem lá! Tá chegando a delegação de Esparta! Sejam bem-vindos, espartanos! Qual é o caso?

Embaixador – Você ainda pergunta? (*virando-se de costas para o público juntamente com os outros delegados espartanos*) Veja o estado em que estamos!

2º Muleque – Puxa! O mal de vocês cresceu barbaramente e a inflamação parece ter piorado...

Embaixador – Tá insustentável! Preciso dizer mais alguma coisa? Viemos para fazer a paz de qualquer maneira, incondicionalmente!

2º Muleque – O pessoal daqui também tá vindo para cá. O mal deles também tá enorme. Todo mundo vê.

Chega a delegação ateniense.

Ministro – *(virando-se de costas para o público juntamente com os demais atenienses)* Vejam como estamos!

2º Muleque – *(apontando para os espartanos)* Gozado! Eles tão com a mesma doença!... Ela ataca mais de manhã, AO LEVANTAR?

Ministro – Que nada! A essa nós estávamos acostumados, mas agora, se não houver uma reconciliação já, vamos ter de inventar um substituto para as mulheres... Caros amigos espartanos, o que está acontecendo é vergonhoso!

Embaixador – É mesmo. Aparecer diante de vocês neste estado!...

Ministro – Mas vamos ao que interessa. Pra que vocês estão aqui?

Embaixador – Pela paz, como enviados plenipotenciários de Esparta.

Ministro – Ótimo! Nós, atenienses, estamos aqui para o mesmo fim. Acho melhor chamarmos logo Lisístrata. Só ela pode resolver nosso problema.

Embaixador – Boa ideia! Em último caso um Lisístrato também serve...

Ministro – *(decepcionado)* Ai bobo! Ah! Não precisa mandar chamá-la. A gata já vem aí.

Reaparece Lisístrata.

11.2 **A** **BAJULAÇÃO** _____

2º Muleque – Salve a bravura em pessoa! Chegou a hora da senhora mostrar que é terrível e condescendente, malvada e boa, altiva e camarada, profunda conhecedora dos homens! Os gregos mais ilustres, conquistados por seus encantos, madame, abrem passagem e submetem suas querelas à decisão da senhora!

Lisístrata – Não haverá dificuldades, pois estou diante de homens que desejam o que há de mais natural. Vamos já experimentar. Onde está a Conciliação?

11.3 O ARMISTÍCIO

A Conciliação, personificada por uma mulher e um homem, sumariamente vestidos, aparecem guiados pelas outras mulheres. Lisístrata dirige-se a ela.

Lisístrata - Traga para cá primeiro os espartanos, não com severidade e arrogância, como se fazia antes, mas gentilmente, como convém. Segure pela parte mais saliente os que não quiserem dar a mão. (*a Conciliação traz os espartanos para onde está Lisístrata*) Muito bem. Agora traga os atenienses, segurando-os por onde eles preferirem (*a Conciliação traz os atenienses*). Espartanos, fiquem aqui perto de mim. Vocês, atenienses, fiquem deste lado. Ouçam todos o que vou dizer. Sou mulher e tenho cabeça para pensar. Além de ter minhas ideias, ouvia as conversas do meu pai e de pessoas mais experimentadas. Por isso sei o que estou dizendo. Agora que vocês estão nas minhas mãos, quero dizer umas verdades e fazer umas censuras merecidas. Vocês têm que se unir pra não perecerem!

2º Muleque – (*olhando a Conciliação com ar de tarado*) Já estou convencido só de “ver” os “argumentos” dela!

Lisístrata – Vocês, espartanos, têm sido muito injustos com os atenienses. Parecem até esquecidos de que são todos gregos e muitas vezes foram ajudados e até salvos por eles.

Ministro – Isso mesmo, Lisístrata! Eles são de morte. Vivem atacando nosso litoral.

Embaixador – (*à parte e apontando para a Conciliação*) Se eu pudesse, atacava agora mesmo as costas dela! Que beleza de “litoral”!...

Lisístrata – E vocês, atenienses, não se julguem melhores que os espartanos. Se vocês pensassem um pouco, iriam perceber que eles

fizeram mais bem do que mal a vocês até hoje!

Embaixador – Nunca vi uma mulher pegar as coisas tão bem!

Ministro – (apontando para a Conciliação) Ah é? E eu nunca vi uma coisa assim!

Lisístrata – Por que, então, vocês guerreiam? Por que vocês não acabam com essas divergências e se reconciliam de uma vez por todas? Vamos! Qual é a dificuldade?

Embaixador – Se soubéssemos que a Conciliação era assim já estaríamos nos braços dela há muito tempo!

Ministro – Nós também queremos a Conciliação! Primeiro nós!

Lisístrata – Calma! Calma! Ela será de todos! A Conciliação dará tudo que vocês querem quando as negociações de paz forem concluídas. Agora vão consultar todos os outros gregos.

Ministro – Para quê? Quem não vai querer essa Conciliação?

Lisístrata – Então aprontem-se enquanto nós, mulheres, vamos fazer os preparativos lá na cidadela para recebê-los da melhor maneira possível e oferecer a vocês o que temos de mais gostoso. Durante a recepção acertaremos as coisas e trocaremos juramentos de paz. Depois cada um sairá com a sua mulher.

Lisístrata torna a entrar na Cidadela.

12.

A CONFRATERNIZAÇÃO

12.1 ____ A INTIMAÇÃO _____

Ministro – Oba! Vamos depressa, pessoal!

Embaixador – Não quero nem saber para onde: já estou indo!

Ministro – Corram! (*batendo à porta da Cidadela*) Mulheres, chegamos! Abram as portas! Abram senão eu toco fogo em vocês! (*à parte*) Eu ia até esquecendo que não estamos mais brigados! Abram! Se vocês não abrirem nós arrombamos!

Embaixador – Arrombar é conosco! Como é, mulheres? Vamos para casa? Se vocês não forem já, vão ter muito o que chorar! Elas estão saindo!

12.2 O REENCONTRO _____

Abrem-se as portas. As mulheres saem e confraternizam ruidosamente com os homens.

12.3 O APELO _____

Lisístrata – (*entrando vestida com uma toga maravilhosa*) E agora, basta! Vão todos embora que eu também tenho direito ao meu descanso. Agora é hora de cada um aproveitar a sua felicidade particular. Cada casal deve voltar para casa juntos, deixando claro que cada uma dessas mulheres é forte e independente, e elas vão se quiserem. Atenienses do norte, espartanas do sul... da Beócia Central, da costa ou das ilhas, não importa: estamos no Brasil de 1987 e não é esforço nenhum que todos os homens valorizem, sem exceção, a sua companheira, e mantenham a paz entre todos. Mulheres, sigamos em frente, sabendo que dias melhores virão.

12.4 A COMEMORAÇÃO _____

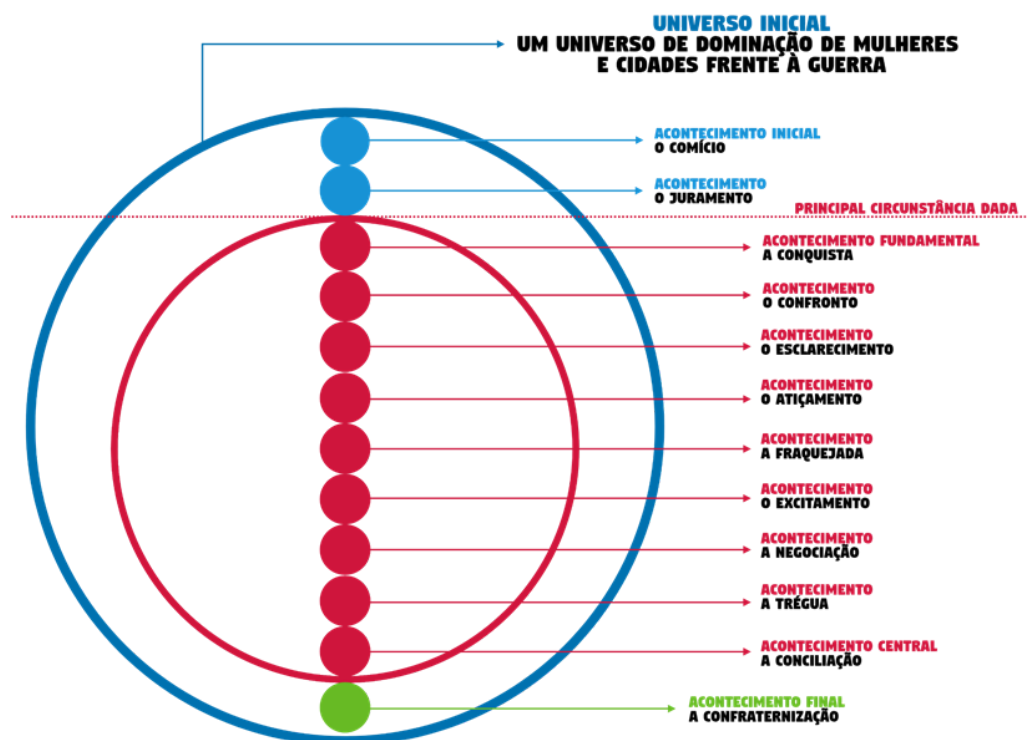
Efusões gerais; danças e cantos.

[Coreografia final - Música: *Sonho De Ícaro* - Byafra]

Anexo 5 - Quadro de análise ativa

LISÍSTRATA

A Greve do Sexo



Nº	Aconteci- mento	Circunstâ- ncia Geradora	Objetivo do Acontecime- nto	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
1	O COMÍCIO	Um universo de dominação de mulheres e cidades frente à guerra.	Apresentar o universo em que vivem e agir as personagens. Mostrar a necessidade de uma atitude das mulheres frente à guerra.	1.1 A ESPERA 1.2 A QUEIXA 1.3 O ESBOÇO 1.4 A FRUSTRAÇÃO	a. LISÍSTRATA a. LISÍSTRATA b. CLEONICE a. LISÍSTRATA b. CLEONICE a. LISÍSTRATA b. CLEONICE	a. O comício a. O comício b. A isenção da culpa pelo atraso a. A confiança de Cleonice b. A companhia de outras mulheres a. A confiança de Cleonice b. A confiança de Lisístrata	a. A ausência das outras mulheres a. A ausência das outras mulheres b. A raiva de Lisístrata a. A dissimulação de Cleonice b. A pressa de Lisístrata a. A dissimulação de Cleonice b. Seu próprio atraso	a. Atrair a. Acusar b. Apaziguar a. Cativar b. Distrair a. Persuadir b. Bajular

Nº	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
1	O COMÍCIO			1.5 A RECEPÇÃO	<p>a. LISÍSTRATA</p> <p>b. CLEONICE</p> <p>c. MIRRINA</p> <p>d. LAMPITO</p> <p>e. BEÓCIA</p>	<p>a. O apoio de Lampito</p> <p>b. A companhia de outras mulheres</p> <p>c. O retorno para seu lar</p> <p>d. A admiração das mulheres atenienses</p> <p>e. A integração com as mulheres</p>	<p>a. O fato de Lampito ser Espartano</p> <p>b. A pressa de Mirrina</p> <p>c. O atraso das outras mulheres</p> <p>d. A rivalidade entre Atenas e Esparta</p> <p>e. Sua irrelevância e de suas origens</p>	<p>a. Seduzir</p> <p>b. Refrear</p> <p>c. Apressar</p> <p>d. Impressionar</p> <p>e. Apresentar-se</p>

Nº	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
1	O COMÍCIO			1.6 O TESTE	<p>a. LISÍSTRATA</p> <p>b. CLEONICE</p> <p>c. MIRRINA</p> <p>d. LAMPITO</p> <p>e. BEÓCIA</p>	<p>a. O comprometimento das mulheres</p> <p>b. O reconhecimento de Lisístrata</p> <p>c. O retorno para seu lar</p> <p>d. A celeridade da pauta</p> <p>e. A atenção das mulheres</p>	<p>a. A carência das mulheres</p> <p>b. A admiração de Lisístrata por Lampito</p> <p>c. A falta de objetividade das companheiras</p> <p>d. A desconfiança de Lisístrata</p> <p>e. Lisístrata</p>	<p>a. Persuadir</p> <p>b. Bajular</p> <p>c. Agilizar</p> <p>d. Apressar</p> <p>e. Destacar-se</p>

Nº	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
1	O COMÍCIO			1.7 A FUGA	<p>a. LISÍSTRATA</p> <p>b. CLEONICE</p> <p>c. MIRRINA</p> <p>d. LAMPITO</p> <p>e. BEÓCIA</p>	<p>a. O comprometimento das mulheres</p> <p>b. O reconhecimento de Lisístrata</p> <p>c. O retorno para seu lar</p> <p>d. A manutenção da própria imagem</p> <p>e. O reconhecimento de Lisístrata</p>	<p>a. A fuga das mulheres</p> <p>b. A privação do sexo</p> <p>c. O comprometimento com a causa</p> <p>d. A privação do sexo</p> <p>e. A relevância das outras mulheres</p>	<p>a. Cobrar (o cumprimento da palavra)</p> <p>b. Suplicar</p> <p>c. Resistir</p> <p>d. Aliar-se</p> <p>e. Sobressair-se</p>

Nº	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
1	O COMÍCIO			1.8 A PERSUASÃO	a. LISÍSTRATA b. CLEONICE c. MIRRINA d. LAMPITO e. BEÓCIA	a. O comprometimento das mulheres b. A mudança do plano c. O retorno para seu lar d. A manutenção da própria imagem e. O reconhecimento das mulheres	a. A insegurança das mulheres b. A convicção de Lisístrata c. O comprometimento com a causa d. A fragilidade do plano e. Sua irrelevância e de suas origens	a. Persuadir b. Desencorajar c. Resistir d. Sondar e. Apoiar

Nº	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
2	O JURAMENTO	A "fuga" das mulheres com relação à solução proposta	Demonstrar o comprometimento das mulheres com relação ao plano de Lisístrata	2.1 A PROPOSTA	a. LISÍSTRATA b. CLEONICE c. MIRRINA d. LAMPITO e. BEÓCIA	a. O comprometimento das mulheres b. A mudança do plano c. O retorno para seu lar d. O sucesso do plano e. O reconhecimento das mulheres	a. A resistência de Cleonice b. A convicção de Lisístrata c. O comprometimento com a causa d. A resistência de Cleonice e. Sua irrelevância e de suas origens	a. Impor-se b. Atravancar c. Resistir d. Agilizar e. Apoiar

Nº	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
2	O JURAMENTO			2.2 A RELUTÂNCIA	a. LISÍSTRATA b. CLEONICE c. MIRRINA d. LAMPITO e. BEÓCIA	a. O Comprometimento das mulheres b. A união com as demais c. Sua integridade física d. O sucesso do plano e. O reconhecimento das mulheres	a. A resistência de algumas mulheres b. A privação de sexo c. A força de Lampito d. A resistência de Mirrina e. Sua irrelevância e de suas origens	a. Liderar b. Amparar-se c. Ceder d. Submeter e. Apoiar

Nº	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
2	O JURAMENTO			2.3 O COMPROMISSO	a. LISÍSTRATA b. CLEONICE c. MIRRINA d. LAMPITO e. BEÓCIA	a. O Comprometimento das mulheres b. O sucesso do plano c. O sucesso do plano d. O sucesso do plano e. O reconhecimento das mulheres	a. A resistência de algumas mulheres b. A resistência de algumas mulheres c. A privação do sexo d. A resistência de algumas mulheres e. Sua irrelevância e de suas origens	a. Motivar b. Guiar c. Ceder d. Apoiar e. Encorajar-se

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
2	O JURAMENTO			2.4 O PACTO	a. LISÍSTRATA b. CLEONICE c. MIRRINA d. LAMPITO e. BEÓCIA	a. O sucesso do plano b. O sucesso do plano c. O sucesso do plano d. O sucesso do plano e. O sucesso do plano	a. A disputa pelo vinho b. A disputa pelo vinho c. A disputa pelo vinho d. A disputa pelo vinho e. A disputa pelo vinho	a. Competir b. Competir c. Competir d. Competir e. Competir

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
3	A CONQUISTA	A Tomada da Acrópole	Demonstrar a efetivação do plano	3.1 A OCUPAÇÃO	a. LISÍSTRATA b. CLEONICE c. MIRRINA d. LAMPITO e. BEÓCIA	a. O reconhecimento de Lampito b. O sucesso do plano c. O sucesso do plano d. O sucesso do plano e. O sucesso do plano	a. A desconfiança de Lampito b. Os gritos c. Os gritos d. Os gritos e. Os gritos	a. Vangloriar-se b. Recompôr-se c. Recompôr-se d. Defender-se e. Recompôr-se

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
3	A CONQUISTA	P.C.D.		3.2 O PLANEJAMENTO	a. LISÍSTRATA b. CLEONICE c. MIRRINA d. LAMPITO e. BEÓCIA	a. A manutenção do plano b. Manter sua imagem frente aos homens c. A manutenção do plano d. O sucesso do plano e. A manutenção do plano	a. A insegurança de Cleonice b. A possibilidade de um contra-ataque c. A possibilidade de um contra-ataque d. Estar fora de seu território de controle e. A possibilidade de um contra-ataque / o efeito do álcool	a. Comandar b. Esgueirar-se c. Submeter-se d. Regressar e. Dissimular

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
4	O CONFRONTO	O controle das mulheres sobre a situação	Demonstrar as implicações do plano sobre os homens	4.1 A ATUALIZAÇÃO	f. 1° VELHO g. 2° VELHO h. 3° VELHO	f. A chegada na Acrópole g. A chegada na Acrópole h. A chegada na Acrópole	f. As limitações físicas g. As limitações físicas h. As limitações físicas	f. Liderar; incentivar. g. Lastimar-se, Reclamar. h. Ameaçar.

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
4	O CONFRONTO			4.2 A EMBOSCADA	f. 1° VELHO g. 2° VELHO h. 3° VELHO	f. O ataque às mulheres g. A chegada na Acrópole h. O ataque às mulheres	f. O esgotamento físico e a fumaça g. O esgotamento físico h. A fumaça	f. Invocar; prometer g. Encorajar h. Armar

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
4	O CONFRONTO			4.3 O ALERTA	c. MIRRINA d. LAMPITO e. BEÓCIA	c. A integridade física das mulheres d. A integridade física das mulheres e. A integridade física das mulheres	c. A fogueira d. A fogueira e. Os velhos	c. Alertar d. Capitanear; nortear. e. Ameaçar.

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
4	O CONFRONTO			4.4 A CONFABULAÇÃO	c. MIRRINA d. LAMPITO e. BEÓCIA f. 1° VELHO g. 2° VELHO h. 3° VELHO	c. d. e. O resguardo do plano f. O resguardo do plano g. h.	c. d. e. A proximidade dos velhos. f. A proximidade das mulheres. g. h.	c. d. e. Espionar f. Remanejar g. h.

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
4	O CONFRONTO			4.5 O DESAFIO	b. CLEONICE c. MIRRINA d. LAMPITO e. BEÓCIA f. 1° VELHO g. 2° VELHO h. 3° VELHO	b. A compreensão da situação c. d. A desestabilização do inimigo e. A desestabilização do inimigo f. A desestabilização do inimigo g. A desestabilização do inimigo h.	b. A ação acontecer em outro lugar c. d. O desejo pelo inimigo e. A resistência do inimigo f. A resistência do inimigo g. O desejo pelo inimigo h.	b. Averiguar c. d. Provocar; seduzir. e. Desafiar f. Desafiar g. Provocar; seduzir h.

Nº	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
4	O CONFRONTO			4.6 O ROMPANTE	<p>b. CLEONICE</p> <p>c. MIRRINA</p> <p>d. LAMPITO</p> <p>e. BEÓCIA</p> <p>f. 1º VELHO</p> <p>g. 2º VELHO</p> <p>h. 3º VELHO</p>	<p>b. A descredibilização de Lampito frente a Lisístrata</p> <p>c.</p> <p>d. A manutenção de sua imagem frente ao plano</p> <p>e. A retirada do inimigo.</p> <p>f. A retirada do inimigo.</p> <p>g. A manutenção de sua virilidade</p> <p>h.</p>	<p>b. Lisístrata não estar ali</p> <p>c.</p> <p>d. A fraquejada</p> <p>e. O suporte entre os inimigos</p> <p>f. O suporte entre as mulheres.</p> <p>g. O ataque de Lampito</p> <p>h.</p>	<p>b. Alertar</p> <p>c.</p> <p>d. Disfarçar</p> <p>e. Atacar</p> <p>f. Buscar reforço</p> <p>g. Defender-se</p> <p>h.</p>

Nº	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
5	O ESCLARECIMENTO	O rompante	Aclarar as motivações de Lisístrata e das mulheres para a greve.	5.1 A ARMAÇÃO	<p>g. 2º VELHO</p> <p>i. COMISSÁRIO</p>	<p>g. A ajuda do Comissário</p> <p>i. O reconhecimento como autoridade</p>	<p>g. A desinformação do Comissário</p> <p>i. A determinação das mulheres</p>	<p>g. Delatar</p> <p>i. Comandar</p>

Nº	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
5	O ESCLARECIMENTO			5.2 A DEFESA	<p>a. LISÍSTRATA</p> <p>b. CLEONICE</p> <p>c. MIRRINA</p> <p>g. 2º VELHO</p> <p>i. COMISSÁRIO</p> <p>j. SOLDADO</p>	<p>a. Sua liberdade e das outras mulheres</p> <p>b. Sua liberdade e das outras mulheres</p> <p>c. Sua liberdade e das outras mulheres</p> <p>g. A ajuda do Comissário</p> <p>i. A prisão das mulheres</p> <p>j. Sua integridade física</p>	<p>a. O guarda</p> <p>b. O guarda</p> <p>c. O guarda</p> <p>g. As mulheres</p> <p>i. As mulheres</p> <p>j. A ameaça das mulheres</p>	<p>a. Intimidar, ameaçar.</p> <p>b. Intimidar, ameaçar.</p> <p>c. Intimidar, ameaçar.</p> <p>g. Apoiar.</p> <p>i. Comandar.</p> <p>j. Defender-se</p>

Nº	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
5	O ESCLARECIMENTO			5.3 A CONVOCAÇÃO	<p>a. LISÍSTRATA</p> <p>b. CLEONICE</p> <p>c. MIRRINA</p> <p>d. LAMPITO</p> <p>e. BEÓCIA</p> <p>g. 2º VELHO</p> <p>h. 3º VELHO</p> <p>i. COMISSÁRIO</p> <p>j. SOLDADO</p>	<p>a. A comprovação da organização das mulheres</p> <p>b. A fuga do soldado</p> <p>c. A fuga do soldado</p> <p>d. A fuga do soldado</p> <p>e. A fuga do soldado</p> <p>g. A ajuda do comissário</p> <p>h. A ajuda do comissário</p> <p>i. A prisão das mulheres</p> <p>j. A integridade física</p>	<p>a. O ímpeto sexual das mulheres</p> <p>b. Seu ímpeto sexual</p> <p>c. Seu ímpeto sexual</p> <p>d. Seu ímpeto sexual</p> <p>e. Seu ímpeto sexual</p> <p>g. As mulheres</p> <p>h. As mulheres</p> <p>i. O ataque das mulheres</p> <p>j. O ataque das mulheres</p>	<p>a. Conter, afastar.</p> <p>b. Confrontar, resistir</p> <p>c. Confrontar, resistir</p> <p>d. Confrontar, resistir</p> <p>e. Confrontar, resistir</p> <p>g. Apoiar</p> <p>h. Apoiar</p> <p>i. Dissimular</p> <p>j. Proteger-se</p>

Nº	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
5	O ESCLARECIMENTO			5.4 A INCITAÇÃO	a. LISISTRATA b. CLEONICE c. MIRRINA d. LAMPITO e. BEÓCIA g. 2º VELHO h. 3º VELHO i. COMISSÁRIO	a. O respeito dos homens b. O respeito dos homens c. O respeito dos homens d. O respeito dos homens e. O temor dos homens g. A descoberta do plano h. A preservação da sua honra i. A prisão das mulheres	a. A persistência dos homens b. A persistência dos homens c. A persistência dos homens d. A persistência dos homens e. A persistência dos homens g. O receio que tem de Lisístrata h. O insulto das mulheres i. O ataque das mulheres	a. Afrontar b. Afrontar c. Afrontar d. Afrontar e. Ameaçar g. Manipular h. Confabular i. Dissimular

Nº	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
5	O ESCLARECIMENTO			5.5 O INTERROGATÓRIO	a. LISISTRATA b. CLEONICE c. MIRRINA d. LAMPITO e. BEÓCIA g. 2º VELHO h. 3º VELHO i. COMISSÁRIO	a. A manutenção do plano feminista b. A legitimação do plano c. d. A legitimação do plano e. A legitimação do plano g. A descoberta do plano h. A preservação da sua honra i. A manutenção do patriarcado	a. A falta de credibilidade frente aos homens b. A falta de credibilidade c. d. A falta de credibilidade e. A falta de credibilidade g. O receio que tem de Lisístrata h. A intimidação das mulheres i. O plano das mulheres	a. Intimidar, argumentar b. Ironizar. c. d. Intimidar e. Ameaçar g. Espreitar h. Dissimular i. Dissuadir, desdenhar

Nº	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
5	O ESCLARECIMENTO			5.6 A CRÍTICA	a. LISISTRATA b. CLEONICE c. MIRRINA d. LAMPITO e. BEÓCIA g. 2º VELHO h. 3º VELHO i. COMISSÁRIO	a. A descredibilização do sistema patriarcal b. O reconhecimento de Lisístrata c. d. A legitimação do plano e. A legitimação do plano g. A descoberta do plano h. A preservação da sua honra i. A manutenção do patriarcado	a. A inferiorização das mulheres b. A inferiorização das mulheres c. d. A falta de credibilidade e. A falta de credibilidade g. O receio que tem de Lisístrata h. A intimidação das mulheres i. O plano das mulheres	a. Persuadir b. Vangloriar-se c. d. Intimidar e. Ameaçar g. Espreitar h. Dissimular i. Inferiorizar, desdenhar

Nº	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
5	O ESCLARECIMENTO			5.7 A SUBJUGAÇÃO	a. LISISTRATA b. CLEONICE c. MIRRINA d. LAMPITO e. BEÓCIA g. 2º VELHO h. 3º VELHO i. COMISSÁRIO	a. A vivência do sentimento de inferioridade do Comissário b. O mesmo c. d. O mesmo e. O mesmo g. A descoberta do plano h. A preservação da sua honra i. A manutenção do patriarcado	a. O fato de ele ser homem b. O mesmo c. d. O mesmo e. O mesmo g. O receio que tem de Lisístrata h. A intimidação das mulheres i. O plano das mulheres	a. Ridicularizar b. Ironizar c. d. Subjugar e. Desdenhar g. Espreitar h. Dissimular i. Inferiorizar, desdenhar

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
5	O ESCLARECIMENTO			5.8 A ESTRATÉGIA	a. LISISTRATA b. CLEONICE c. MIRRINA d. LAMPITO i. COMISSÁRIO	a. O aval do Comissário quanto ao plano b. O reconhecimento de Lisístrata c. O entrosamento com as mulheres d. O reconhecimento de Lisístrata i. A manutenção do patriarcado	a. O machismo do Comissário b. Lampito c. O plano de fuga d. Cleonice i. O plano das mulheres	a. Persuadir b. Bajular c. Dissimular d. Sobressair-se i. Inferiorizar, desdenhar

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
5	O ESCLARECIMENTO			5.9 A DESESTABILIZAÇÃO	a. LISISTRATA b. CLEONICE c. MIRRINA d. LAMPITO i. COMISSÁRIO	a. A desestabilização do Comissário b. O reconhecimento de Lisístrata c. O entrosamento com as mulheres d. O reconhecimento de Lisístrata i. A manutenção do patriarcado	a. A resistência do Comissário b. Lampito c. O plano de fuga d. Cleonice i. O plano das mulheres	a. Desacatar, desqualificar b. Sobressair-se c. Dissimular d. Sobressair-se i. Recompôr-se

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
6	O ATIÇAMENTO	A desestabilização (do Comissário)	Demonstrar de que modo o fracasso da polícia, em relação ao controle das mulheres, destrutura a expectativa de manutenção do patriarcado	6.1 O DELÍRIO	g. 2° VELHO h. 3° VELHO	g. A destruição do plano das mulheres h. A destruição do plano das mulheres	g. O domínio das mulheres h. O domínio das mulheres	g. Armar-se h. Difamar

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
6	O ATIÇAMENTO			6.2 A PROVOCAÇÃO	d. LAMPITO e. BEÓCIA g. 2° VELHO h. 3° VELHO	d. O recuo dos velhos e. O reconhecimento pelos velhos da importância das mulheres g. A restituição do patriarcado h. A desistência das mulheres	d. O desejo sexual e. A ignorância dos velhos g. O ímpeto das mulheres h. O ímpeto das mulheres	d. Armar-se, aticar e. Agrupar g. Coibir h. Refrear

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
7	A FRAQUEJADA	O tempo de abstinência do sexo	Demonstrar a fragilidade de certos aspectos do plano	7.1 A REBELIÃO	a. LISÍSTRATA e. BEÓCIA	a. O sucesso do plano e. A confiança de Lisístrata	a. O desejo das mulheres e. O possível "flagrante"	a. Conter, refrear. e. Dissimular

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
7	A FRAQUEJADA			7.2 A DISSIMULAÇÃO	a. LISÍSTRATA c. MIRRINA e. BEÓCIA	a. O sucesso do plano c. O retorno para a casa e. A confiança de Lisístrata	a. A tentativa de fuga de Mirrina c. Lisístrata e. O possível "flagrante"	a. Coibir c. Disfarçar e. Recompôr-se

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
7	A FRAQUEJADA			7.3 A FARSA	a. LISÍSTRATA b. CLEONICE c. MIRRINA	a. O sucesso do plano b. A atenção de Lisístrata c. O retorno para a casa	a. A tentativa de fuga de Mirrina b. O envolvimento de Lisístrata com o plano c. Lisístrata	a. Perscrutar b. Sobressair-se c. Representar

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
7	A FRAQUEJADA			7.4 A PROFECIA	a. LISÍSTRATA b. CLEONICE c. MIRRINA d. LAMPITO e. BEÓCIA	a. O sucesso do plano b. A atenção de Lisístrata c. A relação sexual d. O ofuscamento de Cleonice e. A confiança de Lisístrata	a. O desestímulo das mulheres b. Lampito c. A distância do marido d. Cleonice e. A distância	a. Encorajar b. Sobressair-se c. Sondar d. Seduzir e. Interpelar

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
8	O EXCITAMENTO	A greve de sexo	Demonstrar a eficiência do plano nos homens	8.1 A INTRUSÃO	a. LISÍSTRATA b. CLEONICE c. MIRRINA d. LAMPITO e. BEÓCIA	a. A comprovação do sucesso do plano b. O ofuscamento de Lampito c. O sucesso do plano d. A admiração de Lisístrata e. O reconhecimento das mulheres	a. A ausência das mulheres b. Lampito c. O desejo pelo marido d. Cleonice e. A outra personalidade	a. Alertar b. Barrar c. Tramar d. Sobressair-se e. Recompôr-se

Nº	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
8	O EXCITAMENTO			8.2 A MANIPULAÇÃO	a. LISISTRATA c. MIRRINA I. CINÉSIAS m. MANES	a. A excitação de Cinésias c. O sucesso do plano I. O retorno de Mirrina para o lar m. O retorno de Mirrina para o lar	a. A desconfiança de Cinésias c. O desejo pelo marido I. A ausência de Mirrina m. A ausência de Mirrina	a. Ludibriar c. Recompensar I. Negociar, Barganhar m. Sensibilizar

Nº	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
8	O EXCITAMENTO			8.3 A DISSIMULAÇÃO	a. LISISTRATA c. MIRRINA I. CINÉSIAS m. MANES	a. A excitação de Cinésias c. A desestabilização de Cinésias I. O retorno de Mirrina para o lar m. O retorno de Mirrina para o lar	a. A possível fraquejada de Mirrina c. A insistência de Cinésias I. A ausência de Mirrina m. A ausência de Mirrina	a. Supervisionar c. Dissimular I. Suplicar m. Sensibilizar

Nº	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
8	O EXCITAMENTO			8.4 A CHANTAGEM	a. LISISTRATA c. MIRRINA I. CINÉSIAS m. MANES n. FILHO	a. A excitação de Cinésias c. A desestabilização de Cinésias I. O retorno de Mirrina para o lar m. O retorno de Mirrina para o lar n. O retorno de Mirrina para o lar	a. A possível fraquejada de Mirrina c. A saudade do filho I. A resistência de Mirrina m. A resistência de Mirrina n. A resistência de Mirrina	a. Supervisionar c. Esquivar-se, Driblar I. Chantagear m. Fragilizar n. Vitimizar-se

Nº	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
8	O EXCITAMENTO			8.5 O BLEFE	a. LISISTRATA c. MIRRINA I. CINÉSIAS	a. A excitação de Cinésias c. A desestabilização de Cinésias I. A transa	a. A possível fraquejada de Mirrina c. A argumentação de Cinésias I. A resistência de Mirrina	a. Supervisionar c. Atravancar I. Convencer

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
8	O EXCITAMENTO			8.6 O EMBUSTE	a. LISISTRATA c. MIRRINA I. CINÉSIAS	a. A excitação de Cinésias c. A desestabilização de Cinésias I. A transa	a. A possível fraquejada de Mirrina c. O desejo de Cinésias I. Os empecilhos de Mirrina	a. Supervisionar c. Seduzir, Excitar I. Apressar. Algeirar.

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
8	O EXCITAMENTO			8.7 O ESPICAÇAMENTO	g. 2° VELHO I. CINÉSIAS	g. O fracasso do plano das mulheres I. A transa	g. A passividade de Cinésias I. A ausência de Mirrina	g. Manipular I. Dissimular

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
9	A NEGOCIAÇÃO	O sucesso do plano	Demonstrar de que modo o sucesso do plano reverbera na articulação das cidades, para o fim da guerra	9.1 A INSPEÇÃO	o. Embaixador p. Ministro	o. O tratado de paz p. A transa	o. Sua desorientação p. A heterossexualidade do embaixador	o. Procurar p. Instigar, Provocar

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
9	A NEGOCIAÇÃO			9.2 O TRATADO	o. Embaixador p. Ministro	o. O tratado de paz p. A transa	o. Sua desorientação p. A heterossexualidade dos homens	o. Amparar-se p. Blear

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
10	A TRÉGUA	A negociação	Demonstrar de que modo a iminência da paz começa a reorganizar as relações entre mulheres e homens.	10.1 A REPRESÁLIA	e. BEÓCIA g. 2° VELHO	e. A demonstração de superioridade g. O demérito das mulheres	e. A rispidez do homem g. A derrota	e. Papparicar, Bajular g. Alertar

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
10	A TRÉGUA			10.2 A ADULAÇÃO	e. BEÓCIA g. 2° VELHO	e. A demonstração de superioridade g. O conforto	e. A desconfiança do homem g. Seu orgulho	e. Adular g. Dissimular

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
11	A CONCILIAÇÃO	O tratado	Atestar o fim da guerra, demonstrando que a força motriz de mudança nos homens é justamente a manutenção de seus instintos sexuais e primitivos.	11.1 A CONCLAMAÇÃO	e. BEÓCIA g. 2° VELHO o. EMBAIXADOR p. MINISTRO	e. A manutenção da greve g. A mediação de um possível conflito o. O fim da greve p. O embaixador	e. O desejo dos homens g. A rivalidade entre as cidades o. A persistência das mulheres p. O fim da greve	e. Proteger-se g. Apaziguar o. Negociar p. Dissimular

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
11	A CONCILIAÇÃO			11.2 A BAJULAÇÃO	a. LISÍSTRATA e. BEÓCIA g. 2° VELHO o. EMBAIXADOR p. MINISTRO	a. A conciliação e. O reconhecimento de Lisístrata g. A mediação de um possível conflito o. O fim da greve p. O embaixador	a. A rivalidade dos homens e mulheres e. A indiferença de Lisístrata g. A rivalidade das mulheres e homens o. A persistência das mulheres p. Lisístrata	a. Mediar e. Sobressair-se g. Bajular o. Negociar p. Seduzir

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
11	A CONCILIAÇÃO			11.3 O ARMISTÍCIO	a. LISÍSTRATA e. BEÓCIA g. 2° VELHO o. EMBAIXADOR p. MINISTRO q. CONCILIAÇÃO	a. A demonstração de sua superioridade e. O reconhecimento de Lisístrata g. O sexo o. O ministro p. O embaixador q. O desejo de todas as pessoas	a. O conflito dos homens entre si e. A indiferença de Lisístrata g. A burocracia o. A heteronormatividade p. A heteronormatividade q. A concorrência	a. Pacificar e. Sobressair-se g. Prontificar o. Disfarçar p. Simular q. Seduzir

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
12	A CONFRATERNIZAÇÃO	A conciliação	Exaltar a paz e demonstrar que as mulheres têm um papel crucial na organização da sociedade.	12.1 A INTIMAÇÃO	e. BEÓCIA g. 2° VELHO o. EMBAIXADOR p. MINISTRO	e. O 2° Velho g. Beócia o. O ministro p. o embaixador	e. A ausência das mulheres g. A ausência das mulheres o. A ausência das mulheres p. A ausência das mulheres	e. Despistar g. Despistar o. Atrair p. Atrair

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
12	A CONFRATERNIZAÇÃO			12.2 O REENCONTRO	a. LISÍSTRATA b. CLEONICE c. MIRRINA d. LAMPITO e. BEÓCIA g. 2° VELHO h. 3° VELHO j. SOLDADO o. EMBAIXADOR p. MINISTRO	a. Lampito b. O reconhecimento de Lisístrata c. Cinésias d. O Soldado e. O 2° Velho g. Beócia h. Cleonice j. Beócia o. O Ministro p. o Embaixador	a. O Soldado b. Lampito c. A ausência de Cinésias d. Lisístrata e Beócia e. A investida do Soldado g. A investida do Soldado h. Lisístrata j. O 2° Velho o. A hetero normatividade p. A hetero normatividade	a. Seduzir b. Ofuscar. Invisibilizar. c. Procurar d. Seduzir e. Confundir g. Subornar h. Exibir-se j. Ameaçar o. Camuflar, esconder-se. p. Camuflar,

N°	Acontecimento	Circunstância Geradora	Objetivo do Acontecimento	Momentos	Personagens	Objetivo da Personagem	Obstáculo da Personagem	Tarefa da Personagem
12	A CONFRATERNIZAÇÃO			12.3 O APELO	a. LISÍSTRATA b. CLEONICE c. MIRRINA d. LAMPITO e. BEÓCIA g. 2° VELHO h. 3° VELHO j. SOLDADO o. EMBAIXADOR p. MINISTRO	a. O empoderamento feminino b. O reconhecimento de Lisístrata c. Cinésias d. O Soldado e. O 2° Velho g. Beócia h. Cleonice j. Beócia o. Sua integridade	a. O ministro b. Lampito c. A ausência de Cinésias d. Lisístrata e Beócia e. A investida do Soldado g. A investida do Soldado h. Lisístrata j. O 2° Velho o. A hetero normatividade p. A hetero normatividade	a. Impor-se, Hablar b. Ofuscar. Invisibilizar. c. Procurar d. Seduzir e. Confundir g. Subornar h. Exibir-se j. Ameaçar o. Apoiar p. Encobrir